

EDIÇÃO 1.099 - ABRIL 2026

LUZ NAS TREVAS

Sua conexão com a família CIBI

“COMO OUVIRÃO,
SE NÃO FOREM ENVIADOS?”



A MENSAGEM DO SEPULCRO VAZIO

A mensagem do sepulcro vazio é o próprio coração do Evangelho. Expressa poder, fidelidade às promessas de Deus e transformação de vidas.

RESSURREIÇÃO DE JESUS: MITO OU REALIDADE?

“Saibam os senhores e todo o povo de Israel que por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos, este homem está aí diante dos senhores”



Feliz Páscoa!



CONVENÇÃO DAS IGREJAS
BATISTAS INDEPENDENTES

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Autor da frase: "Como pode um homem nascer, sendo velho?" (Jo 3:4)	Genebra	Parte do corpo afinada pelo corpete	Os do homem sobre a terra são como a sombra (Jó 8:9)	O astro do dia	Enxofre (símbolo)
	Relata a vida de Jesus				
					Dissipou sua herança (Lc 15:12-13)
Relativo ao dia que ocorre a EBD	Região de origem do forró (abrev.)	Construtor da arca que salvou os animais	Série de certificados de qualidade	Onomatopeia da voz do cão	
Local onde Moisés recebeu as Tábuas da Lei (Êx 34:29)			Rei sucedido por Davi		
Da pessoa a quem se fala (pl.)	Material genético da célula	Não, em inglês		Parentes retratadas por Mauro Rasi	
Grande deserto africano		Monarquia		(?) falho: revela um desejo inconsciente	
Função do sangue de Jesus (Hb 13:12)		(?) -mail, correio eletrônico (Inform.)	Pessoa de prestígio	Tempero benéfico para a circulação	
Palavras; vocábulos	Os de Jerusalém foram reedificados	Chuva, em inglês	Divisor de categorias do boxe	Antigo anestésico de forte odor	Partícula neutra do átomo (símbolo)
Embarcação de Cabral			Coautor de "Fotografia" (MPB)		
Disparos de pistola			Telefone (abrev.)		Significa "Diadema" no ABCD
Dedicado solenemente a			Gramma (símbolo)		

BANCO 3/nót. 4/rain. 5/leoni. 9/nicodemos. 10/consagrado.

O conteúdo da Palavra Cruzada é gerado pela Coquetel.

A solução destas palavras cruzadas será publicada na próxima edição.

SOLUÇÃO

da edição de Março de 2026

		S		A	N		S		
F	L	H	O	D	E	D	A	V	I
A	G	A	B	R	I	E	L		
M	A	R		E			A	S	
J	E	C	O	N	I	A	S		
N	R	B	F	I	O				
T	E	R	C	I	O	B	D		
A	A			N	E	I			
A	Ç	U	D	E	T	O	D	O	
Ô	A	L	U	D	E	E	T		
L	E	B	R	E	S	A	L	R	
S	A	A				N	O	E	
S	Z	I	C	O	N	F			
V	I	D	A	R	U	D	E		
I	S	C	A	R	I	O	T	E	S

JORNAL LUZ NAS TREVAS - ASSINE JÁ



Jornal Luz Nas Trevas
Fundado em 1º de março de 1927, por Carlos Welander e Erik Jansson.

Editado pela



(Editora filiada à)
editores cristãos

Presidente

Jeferson de Souza Silva

Membros

Roberto Monteiro de Castro, Susana Couto Pimentel, Igmar de Freitas, Ana Ester Knispel Brakmann, José Carlos Loureiro e Leonel Dimússio Santos

Jornalista Responsável

Redação
Heber de Oliveira
MTB 65.520/SP

Diagramação

Editora Senáculo

Revisão Gramatical

Script Assessoria

Distribuição

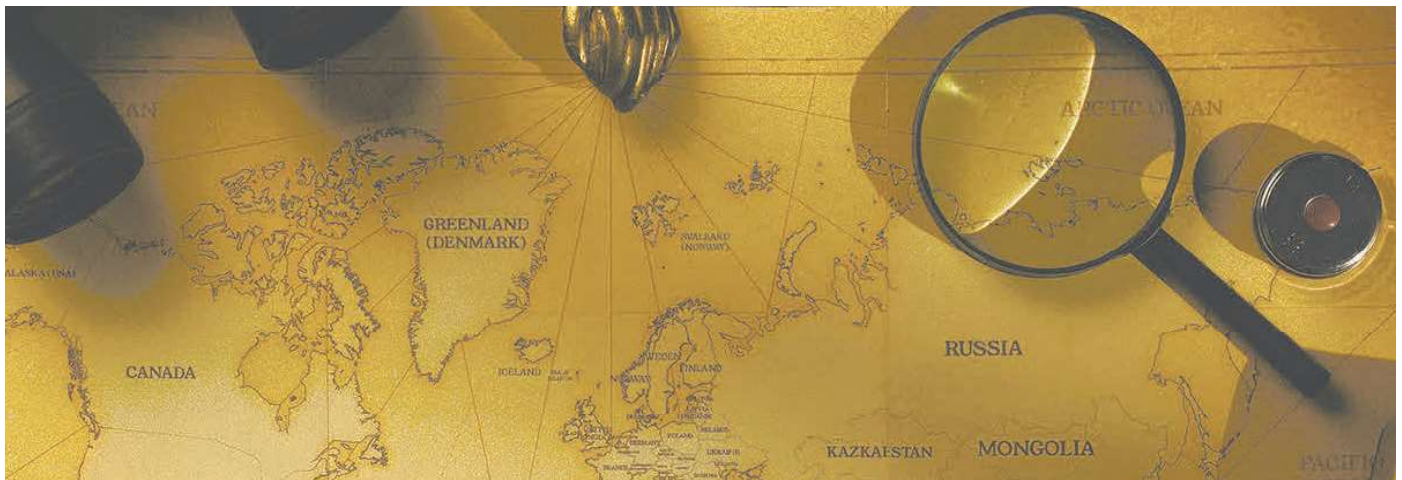
Editora Batista Independente
Rua José Lins do Rêgo, 65 - Taquaral, Campinas (SP)
CEP: 13087-221
Telefone: (19) 3296-1560
E-mail: pedidos@ebi.org.br

Imagens utilizadas

Freepik, Freeimages, Unsplash e Pixabay
(A imagem da capa foi gerada por IA)

Formato 23 x 30cm
Papel: Off-Set 63g (miolo)
Montserrat, Times New Roman (texto), Montserrat, Impact (títulos e subtítulos)

1. O *Jornal Luz nas Trevas* é um periódico denominacional, de caráter evangelístico, exortativo, edificativo e informativo, que divulga o trabalho das igrejas filiadas à Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
2. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
3. A Redação não está obrigada a publicar matérias nem a devolver originais. Também não está obrigada a justificar edição/revisão dos textos recebidos.
4. Os artigos nos quais constam autoria são reproduzidos pela redação.
5. Autorizamos a reprodução dos textos publicados desde que citada a fonte, com exceção das matérias já extraídas de outros periódicos. Os textos bíblicos utilizados pelo jornal *Luz nas Trevas* são extraídos da Nova Versão Internacional (NVI), salvo citações contrárias.



“QUEM IRÁ POR NÓS?”

Deus, o nosso Salvador, deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade – é o que afirma a Palavra de Deus¹. Para tanto, Jesus foi enviado pelo Pai com uma Mensagem e uma obra consumada na cruz e confirmada vitoriosamente na ressurreição.

De acordo com a Associação de Missões Transculturais do Brasil, existem mais de 7.000 povos não alcançados no mundo. Desses, 3.100 povos são considerados não-engajados; existem 1.838 línguas que aguardam a tradução da Bíblia; mais de 3 bilhões de pessoas que não conhecem o Senhor Jesus.

O caminho da salvação foi providenciado por Deus em Cristo: “*todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”. Mas, as perguntas vêm: “*Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?*”. A fé vem por ouvir a mensa-

gem, e a mensagem é ouvida mediante a Palavra de Cristo.

Em sua oração sacerdotal, Jesus aborda, dentre outros, o tema da salvação. Ali, trata do instrumento da salvação (a cruz) e de sua essência (a vida eterna), além da recompensa (a glória do céu). Ao Pai, Jesus declara: “*Assim como me enviaste ao mundo, eu os envie ao mundo*”². William Hendriksen, explicando esse versículo, afirma:

Jesus ainda está pensando na palavra, (a sua mensagem de redenção) para a glória (do Pai). É neste contexto que ele faz uma dupla comparação, isto é, entre o Pai como Enviador e ele mesmo como o Enviado; e entre ele mesmo como Enviado e os discípulos com sendo enviados. As duas comparações se fundem numa única ideia, a saber: da mesma forma que o Pai enviara Jesus ao mundo com a mensagem, também Jesus enviara os discípulos ao mundo com a mensagem. A mensagem, entretanto, é a mesma, a da redenção em Cristo.³

Após ressuscitar, o Senhor repetiu aos seus discípulos: “*Assim como o Pai*

me enviou, eu os envio’.”⁴

Dessa forma, uma questão sobre o envio já está teologicamente estabelecida, afinal, Jesus envia os seus discípulos com a sua Mensagem. No entanto, cabe agora à Igreja do Senhor efetivar esse envio, indo. Disse Jesus: “*Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas*”⁵. Entretanto, uma segunda pergunta ainda aguarda por resposta: “*Quem irá por nós?*”⁶

Como está escrito: “*Como são belos os pés dos que anunciam boas novas!*”⁷

Notas:

¹ 1 Timótel 2.1-4

² João 17.18

³ HENDRIKSEN, William. Comentário do Novo Testamento – João. São Paulo: Cultura Cristã, 2004

⁴ João 20.21

⁵ Marcos 16.15

⁶ Isaías 6.8

⁷ Romanos 10.15

FALA, LEITOR!

Envie a sua opinião para redator@ebi.org.br



Heber de Oliveira

é Jornalista, bacharel em Teologia e Publicitário. Possui MBA em Book Publishing e é autor do livro *Ser Humano*
redator@ebi.org.br



A BÊNÇÃO DE PERTENCER AO POVO DE DEUS

“Haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve, nem haverá jamais; porém contra nenhum dos filhos de Israel, desde os homens até aos animais, nem ainda um cão rosará, para que saibais que o Senhor fez distinção entre os egípcios e os israelitas.” (Êxodo 11.6,7)

É interessante o testemunho que o escritor aos hebreus dá a respeito de Moisés no capítulo 11 de sua carta: *“Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado”* (Hb 11.24,25).

Moisés poderia perfeitamente ter vivido como egípcio e desfrutar das regalias do palácio, **porém o escritor aos hebreus nos diz que ele preferiu sofrer como povo de Deus. Por quê?** Certamente ele entendeu a bênção que era pertencer ao povo da promessa tendo em vista não apenas o presente, mas sim o futuro.

Ao anunciar a última praga no Egito e estabelecer a primeira Páscoa, o Senhor deixou claro que quem estivesse debaixo da proteção do sangue do cordeiro pascal (que deveria ser imolado e o seu sangue aspergido nos umbrais das portas das casas dos israelitas), seria poupado do juízo que cairia sobre o Egito naquela noite fatídica.

O Senhor faz distinção entre quem é seu povo e quem não é: *“o Senhor fez distinção entre os egípcios e os israelitas”* (Êx 11.7). Por meio do profeta Malaquias, o Senhor também nos diz

que sabe perfeitamente fazer distinção entre quem o serve e quem não o serve: *“Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve”* (Mq 3.18). Um detalhe importante, não basta dizer que pertence ao povo dele, Ele sabe de fato quem faz parte do seu povo, somente Ele sabe quem tem o sangue do Cordeiro de Deus aspergido em seu coração. É por esse sangue que somos marcados e separados para ser povo de Deus, e ser povo de Deus é bênção.

Diante da possibilidade de ser parte do povo de Deus vamos encontrar quatro tipos de pessoas:

As que não entendem a bênção de pertencer ao povo de Deus – Por conta disso ficam procrastinando assumir o compromisso para fazer parte do povo de Deus. Perdem bênçãos que são exclusivas para o povo do Senhor.

As que desistiram de fazer parte do povo de Deus – São pessoas que já fizeram parte do povo de Deus, mas se decepcionaram com alguém ou consigo mesmas, ou o sofrimento e as dificuldades lhes fizeram desistir. Geralmente nos momentos de crise vem o questionamento se vale à pena servir a Deus, e muitos não suportam a pressão e acham que não vale à pena.

As que estão no meio do povo de Deus, mas não são povo de Deus – Êxodo 12.38 chama essas pessoas de misto de gente, ou de populacho. Jesus vai chamar esse tipo de gente de joio. Esse misto de gente, escravos, de outras etnias, que aproveitaram a saída de Israel e se misturou, aproveitou a carona para se ver livre do jugo de Faraó, mas no decorrer da caminhada vão se mostrar como gente interesseira e carnal.

As que decidem ser povo de Deus custe o que custar – É o exemplo de Moisés, de Josué, e de Calebe. Gente que faz parte do povo de Deus para desfrutar de bênçãos, mas também para sofrer como povo de Deus se posicionando como tal.

A grande pergunta é: Você faz parte do povo de Deus ou não? Aonde você se encontra: debaixo da proteção do Sangue do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo ou debaixo da ira de Deus?

Pense sobre isso!

Um grande abraço a toda família Batista Independente!



Pr. Eliéser Corrêa de Souza
Presidente da CIBI

BATISTAS INDEPENDENTES REALIZAM MAIS UM ENCONTRO NACIONAL E 57ª ASSEMBLEIA GERAL

Heber de Oliveira - correspondente

Fotos: Micheli Bresch Schiwe

Entre os dias 19 e 22 de março, a CIBI – Convenção das Igrejas Batistas Independentes – realizou mais uma edição do seu Encontro Nacional, juntamente com a 57ª Assembleia Geral. O evento aconteceu na cidade de Sumaré (SP), na Estância Árvore da Vida, e contou com a presença de aproximadamente 350 participantes, representando 20 estados da federação, segundo a organização.

Com o tema “Igrejas vivas e relevantes para o nosso tempo”, o encontro teve ministrações dos pastores convida-

pastor Ozéias Nunes; *Comunidades de Estudos Bíblicos*, com o pastor Eliseu de Lima; e *A igreja e a inteligência artificial*, com o pastor Paulo Ricardo Schulz e Daniel Wilian Bloch.

“O encontro foi muito positivo. A Secretaria de Missões contou com um espaço, especialmente durante o culto realizado na noite de sábado (21), quando apresentou um pouco mais de seu trabalho. Estavam presentes missionários de diversas partes do mundo, que também tiveram a oportunidade de conversar com outros irmãos, fortalecendo



Outro destaque do encontro foi a vivência prática de uma igreja relevante por meio da manifestação do amor entre irmãos, expressa em comunhão e alegria contagiante. Foi comum ver irmãos de localidades distantes celebrando reencontros após longos períodos, evidenciando que aquilo que os une é mais forte: Cristo Jesus. Como o próprio Senhor afirmou: “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”¹.

Para o pastor Eliéser Corrêa de Souza, reeleito presidente da CIBI, o Encontro Nacional Batista Independente foi marcado por momentos significativos, com palavras desafiadoras e de avivamento, ressaltando que uma igreja relevante é aquela cheia do Espírito Santo e que representa bem o Senhor Jesus na terra.

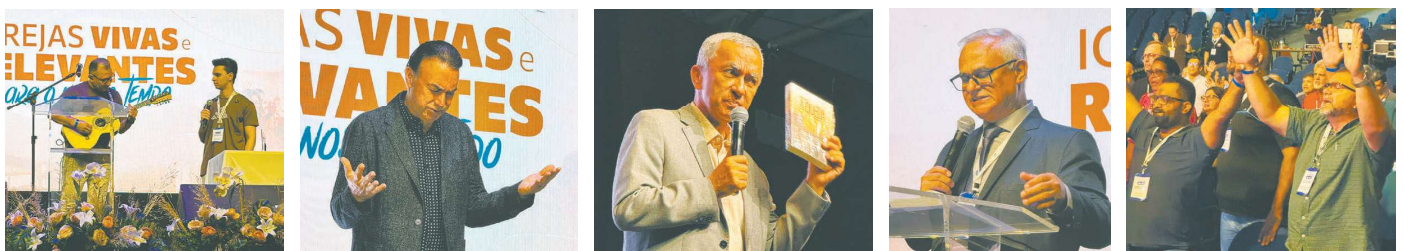
Nota:
¹ João 13.35



dos Domingos Jardim e Edson Teixeira, além de momentos de louvor conduzidos por Eltinho da Viola, Joãozinho do Teclado e equipe de louvor.

Durante a programação, foram oferecidas oficinas aos participantes, que puderam escolher entre os seguintes temas: *A influência do ministério das mulheres*, com Raquel Nunes; *Igrejas influenciadoras e discipuladoras*, com o

ainda mais os laços de cooperação missionária. Foi um tempo especial para o compartilhamento de informações relevantes sobre como a igreja tem sido atuante e relevante dentro e fora do país. Foi um verdadeiro encontro em família, marcado por momentos de reflexão sobre diversos assuntos importantes”, relatou o pastor Cleo H. Bloch, Secretário de Missões da CIBI.





“EIS ME AQUI” – A IMPORTÂNCIA DA DISPONIBILIDADE DO SERVO DIANTE DA DIREÇÃO DIVINA

A expressão “Eis-me aqui” não é apenas uma frase de disponibilidade superficial, mas o eco de um coração que compreendeu a grandeza de pertencer ao Criador do Universo, ecoando o clamor do profeta Isaías que, ao contemplar a glória divina, não pôde resistir ao chamado (Is 6.8). No vasto campo das missões e do serviço cristão, essa declaração atua como o divisor de águas entre aqueles que meramente ocupam um banco e aqueles que se tornam ferramentas vivas nas mãos do Senhor da Seara.

Para refletirmos na profundidade desse compromisso, é preciso repensar o conceito humano de “obreiro” e contemplando-o sob a ótica da eternidade, lembrando que somos *“cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus”* (1Co 3.9). Segundo o léxico comum, o obreiro é o operário, aquele que caleja as mãos na lida diária. No entanto, na gramática do Reino, ser obreiro significa ser um tra-

balhador da obra de Deus, onde o termo “obra” é sinônimo direto de serviço. É fundamental que cada vocacionado grave em sua alma que o ministério é um exercício de serviço, e jamais um palco para ser visto, pois o próprio Cristo afirmou que *“o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir; e para dar a sua vida em resgate de muitos”* (Mt 20.28). O termo grego *ergates*, que define o trabalhador, deriva de *ergon*, que denota ação e ato concreto, reforçando que a fé sem obras é morta por si mesma. Não fomos chamados para a teoria ou para a contemplação estéril, mas para a cooperação ativa. Quando Paulo utiliza termos como *sunergos*, ele está nos elevando à categoria de parceiros de um projeto redentor, como vemos em Filipenses 2.25, onde Epafrodito é honrado como *“irmão, cooperador e companheiro de lutas”*. Ser um cooperador da verdade implica em colocar o ombro na engrenagem do Reino, movido não por obrigação, mas por um amor que constrange e impul-

siona, sabendo que *“a nossa capacidade vem de Deus”* (2Co 3.5).

O envolvimento do obreiro na obra do Senhor exige mais do que talento; exige vontade e um esforço intencional para o crescimento, seguindo o conselho de que *“tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens”* (Cl 3.23). O Reino de Deus não é lugar para a mediocridade ou para o desleixo. Aquele que se dispõe a servir deve evitar a marca do atraso e da ausência, buscando sempre a excelência em cada função, por mais simples que pareça aos olhos humanos, pois *“aquele que é fiel no pouco, também é fiel no muito”* (Lc 16.10). Jesus, ao observar as multidões que vagavam como ovelhas sem pastor, destacou que a seara é verdadeiramente grande, mas os obreiros são poucos; por isso, Ele ordenou: *“Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande obreiros para a sua seara”* (Mt 9.38). Por isso, a Igreja clama por homens e mulheres que compreendam que a dife-

rença entre um frequentador de igreja e um obreiro aprovado reside no grau de comprometimento.

O obreiro é o referencial, o espelho onde os novos convertidos buscam enxergar o caráter de Cristo. Se o líder vacila, a fileira estremece. Por isso, a exortação de Paulo a Timóteo continua atual e urgente: *“Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”* (1Tm 4.12).

Estar na multidão é mais fácil, pois o anonimato protege as falhas, mas estar à frente, trabalhando visivelmente, exige uma vida de integridade e sinceridade, de modo que possamos dizer como o apóstolo: *“Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade, linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós”* (Tt 2.7,8). Vivemos em uma era de agendas lotadas, na qual Deus muitas vezes recebe apenas as migalhas do nosso tempo; trabalhar para o Senhor não pode ser encarado como um *hobby*, mas deve ser a prioridade absoluta. A expressão *“eisme aqui”* carrega o significado de prontidão imediata. Quando a disposição falta, o trabalho torna-se um fardo, tudo o que fizermos para Deus deve ostentar a marca da excelência (1Co 3.13).

Para que o obreiro mantenha sua aprovação, ele deve cultivar características bíblicas que sustentem sua caminhada (1Co 4.2), a fidelidade e a lealdade são as vigas mestras desse edifício. Somado a isso, a humildade surge como a virtude que permite ao obreiro resistir às pressões, o caráter é o elemento mais crítico; é o conjunto de qualidades que determina a conduta quando ninguém está olhando. Um obreiro pode ter dons extraordinários, mas se não possuir as qualificações morais exigidas em 1Timóteo 3, ele se torna um perigo para o rebanho. A sociabilidade também é fundamental, pois o obreiro aprovado deve ser *“apto para ensinar; paciente; que cor-*

rija com mansidão os que resistem” (2Tm 2.24,25). Ele deve ser um pacificador, pois *“bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”* (Mt 5.9).

Olhando para os exemplos bíblicos, encontramos em Epafrodito o perfil ideal do cooperador, alguém que *“pela obra de Cristo chegou próximo da morte, não fazendo caso da vida”* (Fp 2.30). Ele personifica a entrega total. Infelizmente, o contraste também existe na figura do obreiro reprovado, o servo *“mau e negligente”* que escondeu o seu talento na terra em vez de multiplicá-lo (Mt 25.26). A reprovação começa de forma sutil, através da manutenção de maus hábitos ou da soberba, como ocorreu com Diótrefes, que *“gosta de ter a primazia”* e não recebia os irmãos (3Jo 9). O mau obreiro é aquele que, movido pela ganância como Balaão, ou pela inveja, nega os valores sagrados.

Para evitar esse declínio espiritual, o obreiro aprovado precisa estar em constante evolução, seguindo o preceito de *“procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”* (2Tm 2.15). O aperfeiçoamento não é uma opção; o obreiro deve ser um amante da Palavra, meditando nela dia e

noite para que seu caminho seja de obediência (Js 1.8). A autoavaliação deve ser prática diária (1Co 11.28), ele deve exercitar-se na piedade, pois ela é proveitosa para tudo (1Tm 4.8).

Em última análise, o obreiro compreende que o ministério não é sobre ele, mas sobre Aquele que o chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. A jornada de Paulo, Timóteo e Epafrodito nos mostra que a excelência é possível quando a disponibilidade é total. Que cada um de nós possa manter o coração sempre pronto para dizer, independentemente do custo: *“Eis-me aqui, Senhor”*. A seara continua grande, o relógio da história avança em direção ao retorno de Cristo e a promessa permanece para o obreiro fiel: *“Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra na alegria do teu senhor”* (Mt 25.21). Que a nossa marca seja a da fidelidade inabalável, da humildade profunda e de um serviço que glorifique o Nome que está acima de todo nome, até que Ele venha buscar a sua Igreja.



Pr. Cleo Harison Bloch
Secretário de Missões da CIBI

O DIREITO DE A MULHER PREGAR O EVANGELHO

“O direito de a mulher pregar o evangelho” apresenta uma exposição bíblica, muito bem elaborada pelo pioneiro **John Ongman**. Contém valiosas e vigorosas explicações sobre a matéria.

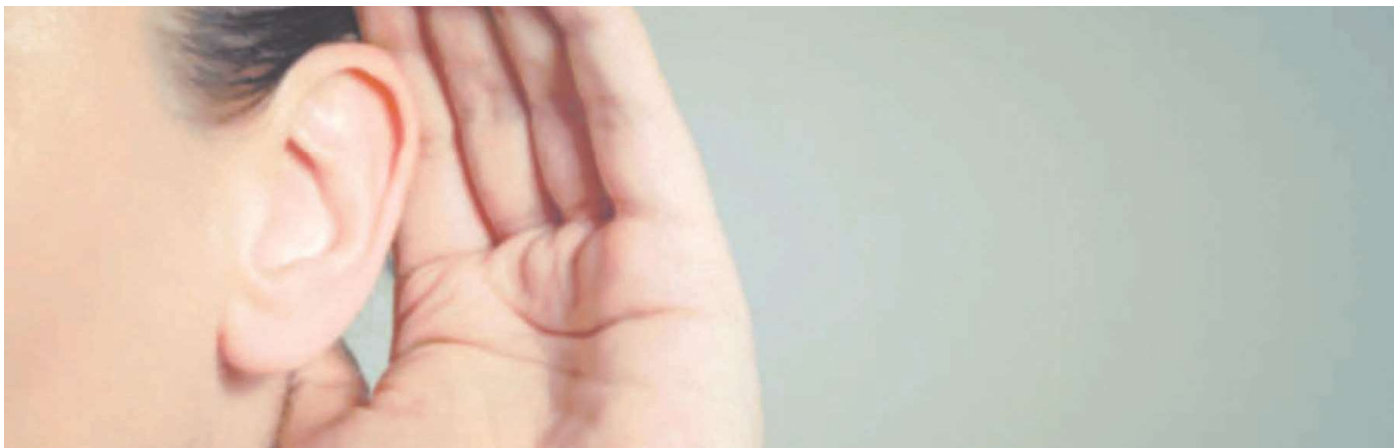




Tradução: José Tomaz R. Lima


Editora Batista Independente

PEDIDOS:
 pedidos@ebi.org.br
 (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793



UM CORAÇÃO QUE SAIBA OUVIR

Todo dia você é bombardeado por 5 a 10.000 mensagens diferentes. Seja através dos canais de comunicação (rádio, TV, jornais e internet) ou em contatos com pessoas que lhe entregam informações e desafios. É claro que ninguém consegue assimilar tanta informação. Ignoramos, conscientemente ou não, a maior parte destas mensagens. Mas muito do que nos alcança deixa suas marcas. Talvez seja este um dos motivos do porquê temos tantos com doenças da alma e da mente.

Ao mesmo tempo, vivemos em um mundo onde vale, cada vez mais, as palavras de Provérbios: “*O tolo não se interessa em aprender, mas só em dar as suas opiniões*” (Pv 18.2). Não há a procura pelo diálogo e, sim, o debate. Não se conversa, se discute. Não há interesse em ouvir e, muito menos, estar aberto a mudar de opinião. Afinal, muita gente pensa que o que é verdadeiro e certo é aquilo que está de acordo com sua própria opinião.

O professor Ruben Alves propôs, há muitos anos, a criação de um curso de *Escutatória*. Ele dizia que já tem gente demais aprendendo Oratória e pouco gente que sabe escutar. Entendo que

nossa forma de ensino e aprendizado privilegia o conhecimento em detrimento à sabedoria. Ou, como escreveu a poetisa Cora Coralina: “*O saber a gente aprende com os mestres e com os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes*”.

A Bíblia nos apresenta um rei muito sábio: Salomão. Sempre aprendi que ele pediu sua sabedoria a Deus, até ler, com mais atenção o que realmente diz o texto de 1Reis 3. Na verdade, Salomão não pediu sabedoria. Ele pediu que Deus lhe desse um “coração que sabia ouvir”. A maioria das traduções bíblicas prefere dizer que seria um coração “sábio” ou “inteligente”. Mas a palavra usada na Bíblia שמע (šō·mê·a’) tem sua origem em שָׂמָע (shama’) que significa ouvir com inteligência ou discernimento. Ou seja, Salomão queria aprender a ouvir para, assim, se tornar sábio.

Aquilo de que todos os governantes mais necessitam é de um coração que saiba ouvir as necessidades e anseios, os sofrimentos e problemas do seu povo. Os pobres têm, tantas vezes, a experiência de não encontrar ninguém que os atenda, ninguém que os ouça. Neste escutar começa o discernimento e a sabedoria. Da escuta depende tantas vezes

a retidão nas decisões a tomar.

Mas não são só os governantes que precisam saber ouvir. Cada um de nós precisa acima de tudo de um coração que saiba ouvir. As nossas relações uns com os outros e a nossa atitude na vida seriam bem mais fáceis se soubéssemos ouvir. Ouvir a Deus, claro, acima de tudo. Mas, também, ouvir uns aos outros; ouvir o mundo à nossa volta; ouvir nossa mente e corpo; ouvir os acontecimentos e os gemidos da vida.

Quando foi a última vez que você se sentou para, realmente ouvir a Palavra de Deus? Quando você parou para ouvir sua esposa, seu esposo ou seus filhos? Quanto tempo faz que você não presta atenção no que seu corpo está lhe dizendo? Quando foi que você leu um jornal ou ouviu uma notícia com um coração aberto, que sabe ouvir? Dentre as milhares de mensagens que lhe atingem diariamente existem algumas que precisam ser ouvidas. Descobrir quais são é o que eu chamaria de sabedoria.



Pr. Leif Ekström
Pastor da Igreja
Lekebergskyrkan na Suécia
lae@telia.com



ELEITOS EM ASSEMBLEIA

DIRETORIA CIBI

Presidente: Eliéser Corrêa de Souza
 1º Vice-presidente: Jackson Jean Silva
 2º Vice-presidente: Rubens Cavalheiro Ioricci
 1º Secretário: Lineu Buchholz
 2º Secretário: Thiago Eudes de L. Vieira
 1ª Tesoureira: Noemi Burger Demico
 2º Tesoureiro: Jair de Sousa Vieira
 Adjunto: Humberto Batista Damacena
 Adjunto: Ozéias dos Santos Nunes

CONSELHO FISCAL

Ítalo Antônio Coelho
 Emerson Roberto Freitas Menger
 Adecildo Batista da Silva
 Suplentes
 Claudionor da Paixão Santos
 Luiz Carlos Rocha de Lima
 Marcelo Pelicioli

MOBI:

Presidente: Ancarlos de Melo
 Secretária: Michele da Silva
 Financeiro: Vanessa Oliveira
 Membros: Gustavo Souza e Emilio Antônio de Oliveira Júnior

JUNTA FEMININA:

Presidente: Maria Isabel David de Mattos
 Vice-Presidente: Débora de Souza Pereira
 Secretária: Geovania Mendes da Silva
 Tesoureira: Lorena Barbosa Fernandes

JUNTA DE EDUCAÇÃO E PUBLICAÇÕES:

Presidente: Jeferson de Souza Silva
 Secretária: Susana Couto Pimentel
 Membros: José Tomaz R. Lima, Roberto Monteiro de Castro e Elton Batista de Melo.

JUNTA DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA:

Presidente: Georgino dos Santos Chaves
 Membros: Régis Carvalho Bueno, Paulo Ricardo Schulz e Gessé Oliveira Inácio

DEPARTAMENTO INFANTIL:

Presidente: Uitamara Bulhosa Guimarães dos Santos
 Vice-presidente: Marina Janniele dos Santos Silva
 1ª Secretária: Tatiane Jeske Mendes
 2ª Secretária: Andréia Cristina Locatelli
 Tesoureira: Cleuci de Oliveira Farias

DEPACOM:

Presidente: Daniel Willian Bloch
 Vice-presidente: Thailinne Rosenau
 Tesoureiro: Suelen Mendes Mattos

SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA INDEPENDENTE:

Presidente: Paulo Cesar Cassio Demico,

1º Vice-presidente: Jairo Lopes dos Santos
 2º Vice-presidente: Mauro Gomes
 1ª Secretária: Marina Braga Manoel Rodrigues Nunes
 2º Secretário: Richard Godoy Bueno
 1º Tesoureiro: Flavio Pereira da Silva
 2º Tesoureiro: Carlos Roberto Frutuoso de Siqueira

EDITORA BATISTA INDEPENDENTE:

Presidente: Jeferson de Souza Silva
 1º Vice-presidente: Roberto Monteiro de Castro
 2ª Vice-presidente: Susana Couto Pimentel
 1º Tesoureiro: Leonel Dimussio dos Santos
 2º Tesoureiro: José Carlos Loureiro
 1º Secretário: Igmar de Freitas
 2ª Secretária: Ana Ester Knispel Brakmann

FEPAS:

Presidente: Magali Silva Bykovas
 Vice-presidente: Luiz José dos Santos Neto
 Secretária: Sueli Xavier Linhares da Silva
 Tesoureiro: Ricardo José Missura
 Adjunto: Joás Andrade dos Santos



O CHAMADO DE JEREMIAS

“Assim veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta.” (Jeremias 1. 4,5)

O chamado de Jeremias é direto e profundamente pessoal. É maravilhoso ver como Deus, em sua onisciência, fala palavras que o sustentariam em todo seu ministério, assim como Ele fez com Abraão, Moisés e Josué. Deus fala claramente ao profeta que Ele o havia escolhido para esse propósito: *“...antes de formá-lo no ventre da sua mãe, eu o conheci e antes de você nascer, eu o consagrei e o constituí profeta as nações”* (Jr 1.5). Aqui Deus está deixando bem claro que o chamado é direcionado a ele e a ninguém mais. Deus fala exatamente o que ele precisava ouvir para aquele momento e para o futuro tão difícil que estava à sua frente. Portanto, esse direcionamento claro foi extremamente importante para que o profeta se lembrasse das promessas nos momentos amargos e difíceis. Não foi ele que se colocou naquela posição, mas o próprio Deus o preparou para aqueles momentos.

Contudo, ao receber sua primeira missão, Jeremias não responde com confiança ou entusiasmo. Em vez disso, responde honestamente: *“Ah, Senhor Deus!*

Eis que não sei falar, pois sou apenas um jovem”. Quais os sentimentos e emoções que devem ter passado em sua mente, sendo uma pessoa tão jovem e se sentindo tão inseguro? Ele tem medo de falar e de não saber o que dizer, mas Deus responde palavras que vão estar com ele todos os dias e com uma promessa que se torna a espinha dorsal do seu ministério: *“Eis que ponho as minhas palavras na sua boca. Não tenha medo, pois eu estou com você”*. As palavras de Deus na boca do profeta e a certeza de que Deus estaria com ele fariam esse trabalho possível. Ele só conseguia enxergar sua idade, suas limitações e seu medo com muita clareza, mas o que Deus via era o seu potencial. Esse é o Deus que servimos, Aquele que nos conhece nos mínimos detalhes e não procura o que podemos oferecer, mas nossa inclinação para obedecer de todo o coração.

Mesmo assim, o ministério de Jeremias não deixou de ser extraordinariamente difícil, solitário e doloroso. Por isso é conhecido como “o profeta que chora”, pois carregava o peso da dor de Deus por um povo rebelde. Ele não foi enviado

para trazer uma mensagem de consolo ou palavras populares, mas para proferir juízo a Israel, para confrontar a idolatria, a injustiça e a rebelião. As suas palavras seriam rejeitadas, zombadas e resistidas e ele seria incompreendido, perseguido, preso e ameaçado de morte. Ele sentiu o preço da obediência em seu próprio corpo e alma. Quando tudo ao seu redor contradizia sua missão, ele retornava ao que Deus havia dito no início: *“Eu te escolhi, Eu te dei as Minhas palavras e Eu estou contigo para te livrar!”*. É por isso que as palavras de Deus em seu chamado importaram tanto, foram jóias preciosas que estiveram com ele até o fim.

Particularmente, a história de Jeremias sempre foi especial para mim. Houve momentos em meu ministério em que o mundo jogou sobre mim dificuldades, injustiças, oposição e dor, mas ali o Senhor trouxe à minha memória o chamado e o ministério de Jeremias. Como ele conseguiu se manter firme em face de tantas lutas? Certamente, foi a promessa de que Deus estava com ele, em todo o tempo! A obediência muitas vezes pode parecer custosa e a fidelidade parece não

ser recompensada, todavia são nesses momentos que devemos nos lembrar do nosso chamado e de quem nos chamou.

Aquele que chama é fiel. Ele sustenta, fortalece e permanece presente em todas as situações. Mesmo diante da morte, Ele continua sendo Deus. Seus planos não são frustrados pelo sofrimento, pela resistência ou pela fraqueza. O propósito para o qual Ele nos chamou, é Ele quem vai levar adiante, não nós.

Você se lembra do seu chamado? Talvez não tenha ouvido a voz de Deus tão clara como Jeremias ouviu, mas tenha sentido a direção dEle para um propósito específico. Independentemente de como tenha sido, Deus chamou você, Ele te separou como filho para proclamar a sua Palavra, para ser luz, para ser bênção nesse mundo tão necessitado.

A vida de Jeremias nos lembra que o chamado não tem nada a ver com facilidade,

mas sim com fidelidade. E porque não conseguimos nos manter firmes com as nossas próprias forças, nos apoiamos na promessa de Deus: “*Porque eu estou com você*” (Jr 1.8).



Andréa Holmgren
Missionária da Interact

IBF EM CUNHA PORÃ (SC) CELEBRA POSSE PASTORAL E NOVA FASE MISSIONÁRIA

Elizeu Kelm - correspondente

No dia 8 de fevereiro, a Igreja Batista Filadélfia, em Cunha Porã (SC), realizou o culto de posse do novo pastor, Elizeu Kelm. A igreja, que recentemente se tornou campo missionário da Convenção das Igrejas Batistas Independentes de Língua Alemã (CIBILA), recebeu oficialmente o pastor, que chegou ao município no dia 18 de janeiro de 2026.



O culto contou com a presença de familiares do pastor Elizeu Kelm, entre eles seus pais, Osmar e Isoldi, seus irmãos Cilário e Leticia, acompanhados de seus familiares. Também estiveram presentes importantes lideranças denominacionais, como o presidente da UMBILA, pastor Douglas Ederson Bloch, acompanhado de sua esposa Eveli, e o presidente da CIBILA, pastor Lineu Buchholz, juntamente com sua esposa, a pastora Clair, além de Ademilson e Jaqueline, membros e irmãos da igreja local.

Segundo o pastor empossado, o culto foi marcado por um clima de acolhimento e comunhão, evidenciando o carinho da Igreja Batista Filadélfia e da CIBILA para com sua família. “Foi um momento abençoado, no qual pudemos sentir o cuidado e a direção de Deus em cada detalhe”, destacou.

O culto de posse marcou o início de uma nova etapa ministerial na Igreja Batista Filadélfia, reafirmando o compromisso da igreja e da convenção com a obra missionária e com a expansão do trabalho Batista Independente na região.

O pastor Elizeu Kelm registra sua

imensa gratidão a Deus pela trajetória ministerial até este novo desafio, agradecendo também, em nome de sua família, à Igreja Batista Independente de Nova Santa Rosa (PR), onde pastoreou desde o início de 2015 até o final de 2025. Ao longo desses quase 11 anos de ministério, ressalta o apoio recebido da igreja, dos líderes, da diretoria e dos membros, com especial reconhecimento pelo cuidado demonstrado com sua família, especialmente com suas filhas.

Fotos: Emily Bloedow Kelm





A MENSAGEM DO SEPULCRO VAZIO

João 20.1-20

Em um dia comum, ao tentar enviar uma mensagem pelo WhatsApp, surgiu uma notificação inesperada: “*a mensagem vazia não pode ser enviada*”. A tentativa frustrada, aparentemente banal, provocou uma profunda reflexão espiritual. Nenhuma mensagem pode ser transmitida se estiver vazia. Foi então que o pensamento se voltou para o sepulcro vazio de Cristo, um dos maiores símbolos da fé cristã.

O Evangelho relata que, ao visitarem o sepulcro, os discípulos encontraram o túmulo vazio e os lençóis ali deixados com o lenço da cabeça dobrado a parte – esse cenário comunica ressurreição sem necessidade de palavras, pois “a morte venceste, o véu rompeste a tumba vazia agora está”, mas a mensagem jamais foi vazia. Pelo contrário, ali estava o anúncio mais poderoso da história – **Jesus Cristo ressuscitou!** O vazio do túmulo não representa ausência, mas cumpri-

mento do plano perfeito de redenção da humanidade. É o selo divino de que a promessa foi realizada, de que a morte foi vencida e de que está consumado.

A mensagem do sepulcro vazio é o próprio coração do Evangelho. Expressa poder, fidelidade às promessas de Deus e transformação de vidas. Onde havia morte, agora há vida; onde havia medo, nasce a esperança. O sepulcro vazio proclama que Deus continua agindo e que sua Palavra não volta vazia.

Nesse contexto, surge também a reflexão sobre o **mensageiro**. Quem anuncia a mensagem do sepulcro vazio precisa estar cheio dessa verdade. Não se trata de palavras ocas ou discursos vazios, mas de uma mensagem carregada de ensinamento, cuidado, amor e da presença de Deus. Para isso, o mensageiro é chamado a esvaziar-se de si mesmo, de seu orgulho e de suas certezas limitadas, para se encher do significado e da mensagem do sepulcro vazio.

Somente quem se deixa preencher pela mensagem da ressurreição pode alcançar corações vazios, vidas feridas e esperanças apagadas. Um mensageiro vazio não consegue cumprir sua missão. É preciso estar cheio da mensagem para transmiti-la com verdade, com tremor e temor.

A Páscoa nos ensina que o vazio do túmulo não é silêncio, mas anúncio. Não é ausência, mas presença viva de Cristo entre nós. Assim como nenhuma mensagem vazia pode ser enviada, a missão cristã só se cumpre quando levamos ao mundo uma mensagem plena de fé, vida e esperança – a mensagem do sepulcro vazio que transformou a história, continua transformando vidas.



Angélica Camargo
Coordenadora de
Projetos da FEPAS

A MISSÃO CONTINUA

Irmãos e irmãs, após os dias abençoados que vivemos em nossa Convenção, escrevo a vocês com o sentimento de gratidão. Chegamos ao fim de um ciclo de quatro anos na presidência da FEPAS, um tempo de muito trabalho, dedicação e, sobretudo, de ver a mão de Deus sustentando cada um dos nossos projetos e iniciativas.

Liderar a FEPAS foi um desafio que abracei com temor e alegria. Nesses quatro anos, buscamos fortalecer os projetos sociais e a rede de assistência de nossas igrejas, dar suporte aos que

mais precisam e honrar o chamado de Cristo para servirmos uns aos outros. Tudo o que alcançamos foi fruto de um esforço conjunto, da união de pastores, líderes e voluntários incansáveis. Muito obrigado por confiarem em mim para guiar esse barco até aqui.

Hoje, a liderança se renova. Entrego a presidência com o coração leve e cheio de esperança, abençoando a nova gestão que se levanta para conduzir a FEPAS a lugares ainda mais altos. A eles todo o meu respeito e as minhas orações por sabedoria e direção do Alto.

Continuo com vocês nesta luta por justiça. Assumo agora outro lugar na diretoria com a mesma paixão e vontade de servir do primeiro dia na presidência. A cadeira muda, mas o chamado para cuidar de gente e apoiar nossos projetos sociais permanece o mesmo. Que Deus abençoe a FEPAS neste novo tempo!



Pr. Luiz Neto
Vice-presidente da FEPAS

FEPAS ELEGE NOVA PRESIDENTE

Gracia e paz, queridos irmãos! É com imensa alegria e gratidão que, no dia 21 de março, durante o Encontro Nacional da CIBI, fui empossada na presidência da FEPAS – Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da CIBI, para o biênio 2026/2027. Meu nome é Magali Silva Bykovas, membro da Igreja Batista Filadélfia Ato 29 em São Caetano do Sul, no estado de São Paulo, além de membro da Convenção Batista Independente desde a minha conversão e batismo no ano de 1995. Trabalhei no INSS por trinta e cinco anos na área de Gestão de Pessoas, onde fui Técnica em Assuntos Educacionais, atuando na área de capacitação e desenvolvimento de projetos; também estive à frente do Programa de Cidadania Corporativa da Instituição por dois anos, no início dos anos 2000. Na Primeira Igreja Batista Filadélfia em São Caetano do Sul, atuei em diversos ministérios: louvor, EBD, mulheres e área social, onde permaneci por 10 anos. Atualmente, também faço parte da diretoria do D'FESP

– Departamento Feminino do Estado de São Paulo, e do REI – Retalhos de Esperança Internacional, onde atuo como uma de suas coordenadoras. Em 2024 ingressei na diretoria da FEPAS e, agora, enfrento esse novo desafio com o coração grato a Deus, à Diretoria da CIBI por confiar na indicação da diretoria da FEPAS, e aos queridos companheiros de diretoria da Federação: pastores Neto, Jailton Cordeiro (de quem nos despedimos com muito pesar), Sueli e Ricardo, que também se achega neste biênio, além do pastor Joás Andrade. Expresso também minha gratidão ao meu pastor, amigo e conselheiro, Richard Godoy e à minha amada igreja!

Sem dúvida, é um grande desafio, pois temos muitas demandas, muitas necessidades em um país de dimensões continentais, com uma diversidade de culturas, raças e condições sócioeconômicas. A expressão da FEPAS, com seus 37 projetos federados, projetos de apadrinhamento sueco, a complexidade e ineditismo do Projeto Fé Cidadã e outras tantas iniciativas sob a nossa

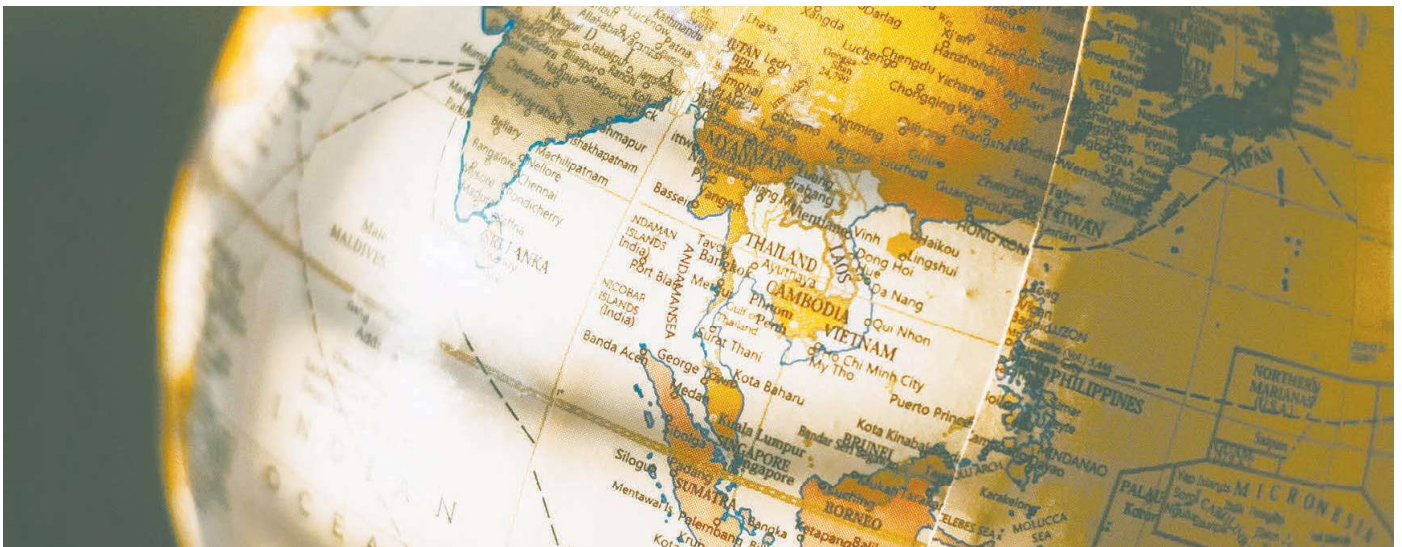
responsabilidade, nos faz entender que sem o esforço e o envolvimento de toda a nossa diretoria, o compromisso e profissionalismo das nossas colaboradoras Angélica e Izabel e a parceria sempre presente e tão importante da *Interact*, nas pessoas de Anna Maria Jonson, Marcus e Andreia Holmgren, além de outros parceiros, mobilizadores e voluntários do Fé Cidadã, amigos e intercessores, a quem expressamos reconhecimento e gratidão, nada seria possível.

Convidamos a todas as igrejas e casas da denominação a estreitarmos os nossos laços de amizade e parceria, com o objetivo de atendermos às demandas do nosso tempo com foco na verdade do Evangelho de Cristo e na necessidade de fazer com que o Reino venha a todo aquele a quem possamos alcançar.

Obrigada! Deus abençoe!



Magali Silva Bykovas
Presidente da FEPAS



COMO OUVIRÃO, SE NÃO FOREM ENVIADOS?

Gosto do relato do pastor Joaquim da Cruz Silva quando chegou a Riacho de Santana, na Bahia. O prefeito o encontrou assim que entrou na cidade e disse que estava preocupado que nenhum evangélico havia se estabelecido ali antes. Seria uma “cidade amaldiçoada”, que não teria a oportunidade de ouvir e ver um Evangelho completo sendo pregado e vivido? Mas agora, com a chegada do missionário Joaquim e sua esposa irmã Vasti, um dos casais pioneiros da CIBI no Nordeste brasileiro, certamente a cidade seria abençoada. Como os cidadãos daquela cidade iriam ouvir, se não fosse enviado um mensageiro do Reino?

O apóstolo Paulo, em sua carta aos Romanos, destaca alguns dos princípios fundamentais para a necessidade do envio de pessoas a fim de que todos tenham a oportunidade de ouvir o Evangelho transformador de Jesus Cristo. O texto em Romanos 10.12-15 é conhecido:

Não há diferença entre judeus e gentios, pois o mesmo Senhor é Senhor de

todos e abençoa ricamente todos os que o invocam, porque “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: “Como são belos os pés dos que anunciam boas novas”!

Na verdade, a chamada “lógica missionária” de Paulo fala por si própria. A argumentação é fácil de seguir, mas, muitas vezes, difícil de obedecer e de colocar em prática. Primeiramente, não há aceção de pessoas! Deus não é um deus tribal, mas um Deus de todos, tanto de judeus como de palestinos, de brasileiros, americanos, japoneses, moçambicanos e até de suecos! Não há diferença diante de Deus. Não cabe a nós decidirmos quem poderá ouvir o Evangelho, ou de “priorizar” grupos mais estratégicos ou importantes, que possivelmente darão retorno mais rápido em termos de pessoas salvas ou de autossuficiência econômica. A prioridade deve ser aqueles que ainda não

tiveram a chance de ouvir acerca de Jesus e para lá enviar pessoas e recursos. O apóstolo diz: “sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não era conhecido” (Rm 15.20).

Deus garante a parte dele, de salvar quem invoca o nome do Senhor Jesus Cristo. A invocação nem sempre segue os nossos padrões. É interessante notar como Deus está agindo em lugares onde há pouca presença cristã e pessoas têm sonhos e visões de Jesus, gerando genuíno desejo de conhecê-Lo e uma busca por entendimento. Deus já está lá, mas é principalmente no encontro com um cristão que a pessoa irá entender o Evangelho. As mídias sociais e os meios de comunicação podem ajudar em parte, mas não dispensam a presença de cristãos para caminharem junto com os que buscam a Jesus e iniciarem sua caminhada como discípulo de Cristo.

A problemática vem justamente quando depende de uma atitude e de uma ação humana. Ao mesmo tempo, Deus não abandona o processo que leva à invocação, mas atua através do

Espírito Santo, convencendo o ser humano da necessidade da salvação. A fé vem pelo ouvir, quando a palavra de Cristo é pregada, diz Paulo mais adiante em sua argumentação (Rm 10.17).

A questão crucial é qual palavra que é pregada. Grande parte dos sermões em nossos dias, e certamente tem sido assim ao longo da história da Igreja, não versam acerca de Jesus Cristo com fidelidade à Palavra de Deus. Prega-se muito opiniões pessoais, doutrinas caseiras e irrelevantes, falsas promessas de sucesso e de prosperidade, fidelidade a reinos particulares ou mesmo a ideologias humanistas. O púlpito é frequentemente assaltado e sequestrado por interesses obscuros, e agendas egocêntricas e até ególatras. Não é por acaso que, vez após vez, Paulo exorta Timóteo e outros pregadores que se mantenham fiéis ao ensino apostólico. (2Tm 1.3; 3.14-17; 4.2). A mensagem precisa ser “Cristocêntrica”, abordando temas que são relevantes ao discipulado radical, independente dos assuntos abordados.

E quem envia? Quem vai? Se não forem enviados, não haverá pregação e, conseqüentemente, não há como ouvir a mensagem e crer. A responsabilidade de envio é primordialmente da igreja. Somos todos enviados, porque a igreja é enviada para dentro da sociedade da qual faz parte, e para o mundo todo. Isto significa que todos os membros da igreja são enviados como testemunhas de Jesus onde estão ou para onde eles vão. Sim, existe o envio específico de pessoas para lugares menos evangelizados ou mesmo ainda não alcançados e, corretamente, designamos de missionários. No entanto, a tarefa missionária é da igreja como um todo e deve nortear tudo o que a igreja é e faz.

Fazemos parte de uma denominação missionária que envia missionários e obreiros pioneiros dentro de nosso país

e no exterior. Precisamos continuar enviando porque há lugares e povos que ainda carecem de ouvir o Evangelho. Ao mesmo tempo, é importante que a igreja envie seus membros para dentro da sociedade, dando-lhes a incumbência de testemunhar em seus respectivos contextos, por palavra e ação, acerca de Jesus Cristo e dos princípios do Reino de Deus. Pode ser um culto de envio como “missionários”, por exemplo, os professores, os da área da saúde, os trabalhadores nas fábricas e na lavoura, os profissionais liberais, os que trabalham em casa ou empregados em casas de outros. Todos deveriam sentir este “chamado missionário”. A história de missões foi feita tanto por obreiros oficialmente enviados como por “leigos” que através de sua profissão ou na condição de migrantes e refugiados. Dr. Russell Shedd afirma sobre a expansão em Atos dos Apóstolos: “A igreja de Antioquia foi fundada por pessoas que não colocaram no seu passaporte “missionário”. Portanto, quando estamos falando sobre missionários, nunca devemos esquecer destes chamados ‘leigos’”¹.

A lógica missionária continua válida e atual. Se não forem enviados, não haverá pregação e, conseqüentemente, não há como as pessoas ouvirem o Evangelho e crerem. O resultado é a impossibilidade de invocar o nome do Senhor Jesus Cristo e a falta de oportunidade de serem salvos. É mister que refletamos: onde não se ouve o Evangelho em nossos dias? Por que temos tanta dificuldade em enviar pessoas para estes lugares? Como poderíamos “aproveitar” melhor os “leigos” e emponderá-los como testemunhas de Cristo em nossa sociedade local e nacional?

Notas:

¹ SHEDD, Russell. Lições da História Bíblica de Missões. Em Ekstrom, Bertil (org.). *Aos Que Ainda Não Ouviram – Desafios missionários rumo ao século XXI*. 1998, pp.15,16



Pr. Bertil Ekström
Professor de Teologia e
Missiologia

lançamento

Devocional
mulheres
em missão

Essa obra é um presente para a sua alma e um impulso para o seu propósito. Leia, medite, ore e compartilhe. A missão continua – e você faz parte dela.

Editora Batista Independente

PEDIDOS:
www.ebi.org.br/devocional-mulheres-em-missao
pedidos@ebi.org.br
(19) 3296-1560 / (19) 98323-0793

PROJETO SOCIAL ETA CELEBRA QUATRO ANOS DE ATUAÇÃO NO CAMPO MISSIONÁRIO DA PRAINHA, EM ITACOATIARA (AM)

Saide Lima - correspondente

O Projeto Social ETA, vinculado ao Campo Missionário da Prainha, celebrou seu quarto aniversário 14 de março com a marca de uma trajetória construída a partir da fé, do compromisso social e da transformação de vidas. Inspirado pelo versículo bíblico de Colossenses 3.17 – “Tudo o que fizerem, seja em palavras seja em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus” – o projeto nasceu com o propósito de servir à comunidade de forma integral, aliando o ensino da Palavra de Deus a ações práticas de cuidado e educação.

Localizado em um dos bairros mais carentes de Itacoatiara, no Amazonas, o Projeto Social ETA atua em uma região marcada por sérios desafios. A comunidade enfrenta altos índices de violência, consumo de drogas, escassez de serviços públicos, insegurança alimentar e dificuldades no acesso à saúde. Nesse cenário, crianças e adolescentes são expostos precocemente a situações de vulnerabilidade, como o contato com vícios e a iniciação precoce da vida sexual.

Foi diante dessa realidade que o projeto começou a ser idealizado. Ao conhecerem a comunidade, os missionários responsáveis pelo trabalho, Saide Lima e Raimundo Leudo Maia, foram profundamente impactados pelas necessidades

das famílias locais. Segundo o relato da coordenação, a percepção inicial foi de que era preciso ir além do ensino bíblico, oferecendo também suporte social e educacional. A proposta foi apresentada aos moradores, que acolheram a iniciativa, dando origem ao Projeto Social ETA, que passou a ser construído coletivamente no coração da própria comunidade.

Iniciado em 2022 com apenas 16 crianças, o projeto apresentou crescimento contínuo ao longo dos anos. Atualmente atende 47 alunos, entre crianças e adolescentes, além de duas alunas da “melhor idade”, que participam do processo de alfabetização. As atividades desenvolvidas incluem alimentação diária, aulas de reforço em leitura e escrita, alfabetização, matemática, dança, teatro, artesanato e atividades interativas. Também fazem parte da programação os estudos bíblicos, ações de conscientização social – como campanhas do *Maio Laranja* e *Setembro Amarelo* – e a celebração de datas comemorativas.

Os resultados já são visíveis. Crianças atendidas pelo projeto demonstraram avanços significativos no processo de leitura e escrita desde os anos iniciais do ensino fundamental. Entre os adolescentes, observa-se progresso no desempenho escolar e melhorias na convivência e socialização. O impacto do projeto



se estende às famílias, que também recebem acompanhamento e orientação, fortalecendo os vínculos comunitários e promovendo uma nova perspectiva de futuro.

Atualmente, o Projeto Social ETA conta com o apoio de 15 voluntários, todos moradores da própria comunidade, o que reforça o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade pelo trabalho desenvolvido. A iniciativa também recebe suporte por meio de parcerias e apadrinhamentos, incluindo o apoio da FEPAS, da Interact e de colaboradores individuais, carinhosamente chamados de “amigos da obra”.

Ao completar quatro anos de atuação, o Projeto Social ETA reafirma seu compromisso com o Reino de Deus e a transformação social por meio da fé, da educação e do serviço ao próximo. A coordenação destaca a gratidão a Deus por cada conquista alcançada e pela oportunidade de continuar impactando vidas, mantendo a convicção de que “Deus é bom o tempo todo”.



CENTRO ADMINISTRATIVO INFORMA

Telefones do Centro Administrativo da CIBI

CIBI	Gilberto Alves
(19) 3256-1346	gestor@cibi.org.br
FINANCEIRO	Sulamita Nunes/ Norcides F.
(19) 3256-1346	contato@cibi.org.br
SM	Pamela Souza
(19) 3326-3675	secretaria@smcibi.org
FEPAS	Izabel Menezes
(19) 3256-3203	fepas@fepas.org.br
STBI	Jessica Garcia
(19) 3323-2699	stbi@cibi.org.br
Editora	Jairo Lopes/ Mirian Alves
(19) 3296-1560	pedidos@ebi.org.br



CONVENÇÃO DAS IGREJAS
BATISTAS INDEPENDENTES

Legenda:

CIBI - Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Regionais:

CIBIERGS - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Sul
CIBIESC - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Santa Catarina
CIBIPAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Paraná e Mato Grosso do Sul
CIBILA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Língua Alemã
CIBIESP - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de São Paulo
CIBIMAT - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Mato Grosso
CIBIES - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Espírito Santo
CIBIMINAS - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Minas Gerais
CIBIERJ - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado do Rio de Janeiro
CIBIEG - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de Goiás
CRIBI-BC - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Brasil Central
CIBIRN - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Norte
CIBICE - Conv. das Ig. Bat. Indep. dos Est. do Ceará, Piauí e Maranhão
CIBI-PE - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Pernambuco
CIBIBA - Conv. Regional das Ig. Bat. Independ. da Bahia
CIBISBA - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Sudoeste da Bahia
CIBI-PB - Conv. das Ig. Bat. Independ. da Paraíba
CIBISA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Sergipe e Alagoas
CIBIAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Amazonas e Roraima
UMBI - União dos Ministros Batistas Independentes

Regionais:

As siglas das seccionais da UMBI seguem a mesma lógica da sigla CIBI com suas regionais. Por exemplo:
UMBIESP - União dos Ministros Batistas Independentes do Estado de São Paulo



**Junta de
Educação
Teológica**

Seminários

STBI em Campinas (SP)

Fone: (19) 3324 26 99

E-mail: stbi@cibi.org.br

Site: www.estudeteologia.com

Direção: Georgino Chaves

STBISul em Esteio (RS)

Fone: (51) 3033-4141

E-mail: secretaria@stbisul.com

Site: www.stbisul.com

Direção: Pr. Cleo H. Bloch

STBISP em São Paulo (SP)

Fone: (11) 2693-5589

E-mail: stbisp@hotmail.com

Site: stbisp.com.br

Coordenação: Pr. Daniel de Oliveira Jr.

STBIPAR em Cascavel (PR)

Fone: (45) 3037-4038

Site: stbipar.org

Direção: Ir. Roseli Souza

STBINE

em Feira de Santana (BA)

Fone: (75) 3223-2120

E-mail: contato@stbine.org

Direção: Pra. Dinamar Rossinholi

SETEBISBA

em Guanambi (BA)

Fone: (77) 98151-3535

Site: setebisba.org

Direção: Pr. Paulo Sergio Mendes

SETEBIMG

Fone: (34) 99227-0186

Direção: Pr. Joás

Contas bancárias da CIBI



Banco: 104 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - PCD E RETALHOS

Agência: 2908 / Conta: 00001283-8 / Tipo Conta: CC - PIX: contacef@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - PCD

Agência: 0046 / Conta: 134415-3 / Tipo Conta: CC - PIX: financeiro@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MISSÕES

Agência: 0046 / Conta: 449978-6 / Tipo Conta: CC - PIX: smissoes@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 748 - BANCO SICREDI - PCD

Agência: 0740 / Conta: 75378-5 / Tipo Conta: CC - PIX: gestor@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MOCIDADE BATISTA INDEPENDENTE

Agência: 0046 / Conta: 425300-0 / Tipo Conta: CC - PIX: mobi@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - JUNTA FEMININA NACIONAL

Agência: 0046 / Conta: 322691-3 / Tipo Conta: CC - PIX: juntafeminina@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38

Obs: Após realizar o seu depósito, envie o comprovante para o e-mail (financeiro@cibi.org.br) ou pelo WhatsApp (19-98323-1009) para que possamos identificar a sua contribuição e registrá-la nos relatórios oficiais da CIBI.


DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
FEVEREIRO 2026



CIBI			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
79001	IBI	Allamira-PA	2.810,00	10.536,50	-	-
79006	IBIF	Rio Branco-AC	-	3.242,00	-	-
0	IBI PLENITUDE	Rio Branco-AC	100,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.910,00	13.778,50	-	-
CIBI-BA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
76009	1º IBIF	F. de Santana-BA	2.142,00	300,00	-	-
100646	5º IBIF	F. de Santana-BA	143,80	-	-	-
76018	IBI ÁGAPE	São Félix-BA	100,00	-	-	-
76004	IBI	Cafarnaum-BA	200,00	150,00	-	-
103391	IBI SINAI	Conc. da Feira-BA	190,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.775,80	450,00	-	-
CIBIAR			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
1667197	CBI PRAINHA	Itacoatiara-AM	31,00	-	-	-
79003	IBI AGAPE	Manaus-AM	100,00	-	-	-
9598413	IBI N. AIRÃO	Manacapuru-AM	75,00	-	-	-
611332	IBI G. E PAZ	Manaus-AM	100,00	-	-	-
79026	IBI M. SIAO	Manaus-AM	123,52	-	-	-
100522	IBI R. DOCE	Manaus-AM	112,00	-	-	-
101050	IBI Z. LESTE	Manaus-AM	302,00	-	-	-
78006	IBIE N. JERUS.	Itacoatiara-AM	272,52	100,00	-	-
100908	IBI ITACOAT.	Itacoatiara-AM	88,42	-	100,00	-
TOTAL DA REGIONAL			1.204,46	100,00	100,00	-
CIBICE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100990	IBI	Balsas-MA	708,60	-	-	-
101228	IBI DO CARIRI	Juaz. do Norte-CE	143,00	-	-	-
100995	IBI MONDUBIM	Fortaleza-CE	296,59	-	-	-
77005	IBI PQ.D.IRMÃOS	Fortaleza-CE	1.846,10	500,00	500,00	-
77036	IBIF	São Luís-MA	721,52	-	-	-
77021	IB DA GRAÇA	Fortaleza-CE	1.685,00	-	-	-
102497	IBI	Parnaíba-PI	125,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			5.525,81	500,00	500,00	-
CIBIEG			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
81018	1º IBI	Ap. de Goiânia-GO	1.088,04	600,00	-	-
81503	IBI C. V. CRUZ	Ap. de Goiânia-GO	250,00	-	-	-
81001	1 IBI GO. STAHEL.	Goiânia-GO	523,38	-	-	-
103399	CG.IBI DO EXP.	Ap. de Goiânia-GO	40,17	-	-	-
101269	IBI PQ. MONTR.	Ap. de Goiânia-GO	182,30	-	-	-
101010	IBI LUZ E VIDA	Goiânia-GO	276,25	-	-	-
100860	IBI MANAËM	Goiânia-GO	236,16	-	-	-
81016	IBI P. DA VIDA	Goiânia-GO	204,24	-	-	-
81002	IBI JD. AMER.	Goiânia-GO	800,00	500,00	-	-
81013	IBI S. DOURADA	Ap. de Goiânia-GO	517,40	-	-	-
75060	1º IBI	Rubiatá-BA	255,50	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			4.373,44	1.100,00	-	-
CIBIERGS			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
70023	1º IEB	Rio Grande-RS	1.177,00	-	-	-
90011	1º IEBB	Porto Alegre-RS	3.600,00	2.700,00	-	-
100315	CIBIERGS	Esteio-RS	-	500,00	-	-
70046	IBB	Santa Maria-RS	1.628,46	-	-	-
70074	IBBI	B. Gonçalves-RS	263,00	-	-	-
794657	IBI BAGE	Bagé-RS	-	150,00	-	-
70082	IEBI	Campo Bom-RS	780,60	-	-	-
70013	IBI	Ijuí-RS	268,45	-	-	-
70014	IBI	Jaguarão-RS	350,00	-	-	-
70039	IBI	S. do Livramento-RS	382,00	-	-	-
70043	IBI NOVA VIDA	Rio Pardo-RS	120,00	-	-	-
103409	IBI VIDA NOVA	Getúlio Vargas-RS	600,50	-	-	-
70002	IBIB	Cachoeirinha-RS	-	950,00	-	-
100977	IBIB	Nonoai-RS	580,73	-	-	-
103435	IBIB	Fax. do Soturno-RS	170,50	-	-	-
654791	IBIB N. STARTA	N. Santa Rita-RS	75,00	-	-	-
70056	IBIE	Novo Hamburgo-RS	1.365,00	-	-	-
70026	IBIF	Santa Rosa-RS	6.826,00	1.500,00	-	-
70020	IEBB	Camaquã-RS	-	500,00	-	-
70005	1º IEBB	Esteio-RS	-	100,00	-	-
42185	IEBB	Sapiranga-RS	180,00	-	-	-
70042	IEBB	Pelotas-RS	496,35	-	280,00	-
70031	IEBI	Novo Hamburgo-RS	1.395,06	-	-	-
70009	IB BETANIA	Sapucaia do Sul-RS	279,50	-	-	-
70064	IBB PARTENON	Porto Alegre-RS	1.387,99	-	-	-
70034	IBI DA PAZ	Venâncio Aires-RS	-	100,00	-	-
70028	IEBI	Soledade-RS	1.223,41	-	-	-
70025	IBI	Santa Maria-RS	260,00	-	-	-
70501	IBI AGUA VIVA	S. Vit. do Palmar-RS	385,00	200,00	-	-
95080	IBIB	Canoas-RS	744,62	-	-	-
100662	IBIB	Guaíba-RS	5.500,00	2.200,00	-	-
631988	IBIB TRIND. DO SUL	Trindade do Sul-RS	521,60	-	-	-
70004	IBI	Carazinho-RS	-	400,00	-	-
102571	IBI	Espumoso-RS	139,35	-	-	-
70081	IEBI	Ivoti-RS	282,62	-	-	-
70011	IEB	Gravatá-RS	1.075,00	-	-	-
70505	1º IEB	São Lour. do Sul-RS	497,17	200,00	-	-
101048	2º IBI	Sapucaia do Sul-RS	-	500,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			32.554,91	10.000,00	280,00	-
CIBIERJ			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
102517	IBI C. DO CONCERTO	Rio de Janeiro-RJ	100,00	-	-	-
103431	IBI PAZ ADOR.	Rio de Janeiro-RJ	140,00	-	-	-
8816811	IBI 1º AMOR	Rio de Janeiro-RJ	86,05	-	-	-
821145	IBI VALQUEIRE	Rio de Janeiro-RJ	527,99	200,00	-	-
100739	IBI EBENEZER	Niterói-RJ	400,00	-	-	-
103403	IBI JESUS VOLT.	Rio de Janeiro-RJ	265,00	-	-	-
74053	IBI ML. SOCORRO	Rio de Janeiro-RJ	1.183,48	1.050,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.702,52	1.250,00	-	-
CIBIES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
74004	1º IBI	Guarapari-ES	550,00	-	-	-
103452	IBI	Maratázes-ES	740,61	-	-	-
74502	IBIB ARACRUZ	Aracruz-ES	1.500,00	-	-	350,00
74024	IBI DA GRAÇA	Vila Velha-ES	427,55	-	-	-
6926771	IBI S. GERALDO	Cariacica-ES	683,93	-	-	-
74075	IBI portal	Guarapari-ES	225,00	-	-	-
74510	IBI V. PAULISTA	B. de São Francisco-ES	275,30	-	-	-
74039	IBIF COQUEIRAL	Aracruz-ES	800,00	600,00	-	-
74501	IB CENTRAL	Á. D. do Norte-ES	301,30	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			5.503,69	600,00	-	350,00
CIBIESC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
71003	1º IBI	Xanxerê-SC	1.740,00	-	-	-
71010	2º IBI	Xanxerê-SC	608,00	-	-	-
71015	IBF	Xanxerê-SC	250,00	-	-	-
95067	IBI ABELARDO	Abelardo Luz-SC	1.354,00	-	-	-
42151	IBI	Ipuçu-SC	220,00	-	-	-
71020	IBI	Joinville-SC	466,50	-	-	-
71017	IBI	Entre Rios-SC	1.157,00	-	-	-
71008	CM. IBI	Lages-SC	115,00	-	-	-
6371929	IBI URUBICI	Urubici-SC	66,00	-	-	-
71001	IEBI	Chapecó-SC	5.108,67	800,00	-	-
71004	IEBI XAXIM	Xaxim-SC	717,00	-	-	-
103442	IBIB	Florianópolis-SC	2.772,70	-	-	-
71002	IBI	São José-SC	1.982,91	496,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			16.557,78	1.296,00	-	-
CIBIESP			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
73017	1º IBF	São Caet. do Sul-SP	437,22	1.910,00	-	-
73014	1º IBF	Mauá-SP	190,00	-	-	-
73066	1º IBIF V. FRIA	Mogi das Cruzes-SP	634,00	500,00	-	-
73078	IBI PQ. DAS NAÇ.	Guarulhos-SP	205,00	-	-	-
100042	CIBIESP	São Paulo-SP	-	750,00	-	-

DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
FEVEREIRO 2026



73026	IBB S.P. SOROCABA	Sorocaba-SP	1.065,00	1.820,00	-	-
74041	IBF	Monte Belo-MG	-	800,00	-	-
103421	IBF PAULÍNIA	Paulínia-SP	205,00	-	-	-
73513	IBF JD. LARANJ.	São Paulo-SP	-	2.018,00	-	-
73524	IBF JD. DO AL.	Guarulhos-SP	350,81	200,00	-	-
103425	IBI JD. OLGA	F. Morato-SP	274,03	-	-	-
73040	IBF PQ. SAVOY	São Paulo-SP	409,04	-	-	-
73003	IBFI	Botucatu-SP	1.364,43	2.601,00	-	-
73095	IBI AD. EM FAM.	P. Prudente-SP	500,00	-	-	-
73110	IBI	Fco. da Rocha-SP	-	200,00	-	-
73084	IBI	Teod. Sampaio-SP	1.190,00	1.250,00	-	-
73054	IBI JD. ITAMAR.	São Paulo-SP	250,00	630,00	-	-
73023	IBI	Pedreira-SP	260,00	-	-	-
100962	IBI P. VIVAS	Araçatuba-SP	300,00	-	-	-
73021	IBI V. CARRÃO	São Paulo-SP	250,00	500,00	-	-
73008	IBIF	Capão Bonito-SP	600,00	-	-	-
103434	IBIF JD. FERN.	Campinas-SP	583,49	-	-	-
73527	IBIF JD. MAUA	Mauá-SP	400,00	-	-	-
73117	IBIF JD.N. MAR.	Campinas-SP	610,00	1.230,00	-	-
44000	IBIF JD. PROGR.	Fco da Rocha-SP	60,00	-	-	-
73075	IBIM DEUS PR.	Campinas-SP	706,00	-	-	-
73005	IBF BONFIM	Campinas-SP	200,00	4.707,00	-	-
73043	IBF JD. S. ROSA	Campinas-SP	585,83	-	-	-
73018	IBF A. RASA	São Paulo-SP	500,00	-	-	-
73035	IBF FREG. DO Ô	São Paulo-SP	80,00	-	-	-
73019	IBF C. PATRI.	São Paulo-SP	1.342,27	2.927,31	-	-
73510	IBF JD. COLON.	São Paulo-SP	495,96	1.241,00	-	-
73048	IBF V. MARIA	São Paulo-SP	519,68	-	-	-
73034	IBF C. REDONDO	São Paulo-SP	759,02	-	-	-
73037	1ª IBI PARAV.	Guarulhos-SP	650,00	1.170,00	-	-
73012	IBI JD. MIRIM	Jundiá-SP	300,00	-	-	-
100902	IBIF	Mogi das Cruzes-SP	1.100,00	-	-	-
73004	IBI N. ESPER.	São Paulo-SP	214,00	-	-	-
100624	IBI P. VIVA	Paulínia-SP	2.051,43	865,00	-	-
355670	IBIP EXTREMA	Extrema-MG	327,65	-	-	-
751157	IBI SHALON	P. Prudente-SP	134,48	-	-	-
100874	IBI SHEKINAH	Itapetininga-SP	75,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			20.179,34	25.319,31	-	-
CIBILA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
103450	IBI TOLEDO	Toledo-PR	166,75	-	-	-
72050	2ª IBI	M. Când. Rondon-PR	477,75	-	-	-
100011	CIBILA	N. Santa Rosa-PR	-	2.371,00	-	-
71012	IBI	Jaraguá do Sul-SC	1.059,00	-	-	-
103436	IBI C. POMAR	Cândido Godói-RS	-	6.000,00	-	-
42021	IBI L. 8 DE AGO.	S. Salgado Filho-RS	11.361,08	-	-	-
100622	IBI	P. dos Gauchos-MT	284,25	-	-	-
73531	IBI	Sinop-MT	1.050,00	1.500,00	-	-
72048	IBI	Sorriso-MT	781,00	-	-	-
72060	IBI SIÃO	Itaipulândia-PR	1.269,00	-	-	-
80001	IBI S. R. D'OESTE	Terra Roxa-PR	1.699,45	-	-	-
80007	IB ZOAR	Novo Machado-RS	2.484,97	1.518,00	-	-
80012	IBI ZOAR	Tuparendi-RS	4.246,00	-	-	-
70041	IBIB DR PED.	Cândido Godói-RS	-	-	409,00	-
80003	IBI	N. Santa Rosa-PR	1.078,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			25.957,25	11.389,00	409,00	-
CIBIMAT			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100061	CIBIMAT	Varzea Grande-MT	-	1.518,00	-	-
78002	IBF	Cuiabá-MT	719,29	40,00	-	-
149775	IBI C. DO SR S. TER.	S. Terezinha-MT	395,00	-	-	-
78015	IBI	Cáceres-MT	220,00	400,00	-	-
78501	IBI PL. GRAÇA	Varzea Grande-MT	203,95	203,95	-	-
95060	IBI VILA RICA	Vila Rica-MT	460,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			1.998,24	2.161,95	-	-

CIBIMINAS			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
101058	10ª IBI	Uberlândia-MG	67,00	-	-	-
74021	1ª IBI	Uberlândia-MG	300,00	200,00	-	-
74022	2ª IBI	Uberlândia-MG	1.088,00	-	-	-
74032	4ª IBI	Uberlândia-MG	462,00	-	-	-
74054	6ª IBI	Uberlândia-MG	228,20	-	100,00	-
74013	1ª IBI	Uberaba-MG	129,00	-	-	-
103402	IBIF	S. João da Ponte-MG	195,00	-	-	-
74009	IBI M. PITANGUI	Pitangui-MG	1.304,00	-	-	-
103415	IB RESTAURAR	Uberlândia-MG	1.984,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			5.757,20	200,00	100,00	-
CIBIPAR			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100139	1ª IBI	F. Rio Grande-PR	651,00	250,00	-	-
72012	1ª IBF	Londrina-PR	1.208,56	1.600,00	-	-
72002	IBI	Arapongas-PR	277,50	-	-	-
72006	1ª IBI	Curitiba-PR	1.544,95	-	-	-
72010	IBIF	M. Cãn. Rondon-PR	180,00	-	-	-
100322	2ª IBI JD.S. RAF.	Arapongas-PR	792,15	-	-	-
72013	2ª IBI	Londrina-PR	400,00	-	-	-
72056	4ª IBI JD. P. SEG.	Londrina-PR	150,00	-	-	-
103406	7ª IBI	Ponta Grossa-PR	1.100,00	-	-	-
100050	8ª IBIF	Curitiba-PR	560,00	350,00	-	-
417615	C.M.B.I. Medianeira	Medianeira-PR	50,29	-	-	-
72022	IBI APUCAR.	Apucarana-PR	1.022,96	-	-	-
72004	IBI N. BANDEIR.	Cambé-PR	-	200,00	-	-
72005	IBI	Cascavel-PR	3.214,53	6.100,00	-	-
72030	IBI	Chopinzinho-PR	396,15	-	-	-
100542	IBI	Matelândia-PR	712,80	-	-	-
72028	IBI	Pato Branco-PR	2.000,00	-	-	-
72018	IBI	Rolândia-PR	1.003,79	1.450,00	-	-
72034	IBI FAZENDIN.	Curitiba-PR	2.803,00	2.000,00	-	-
72044	IBI	Foz do Iguaçu-PR	330,00	-	-	-
100055	IBI	F. Beltrão-PR	358,50	-	-	-
100636	IBI	Guarapuava-PR	452,00	-	-	-
100130	IBI	Matinhos-PR	388,00	-	-	-
72502	IBI NOVA VIDA	Curitiba-PR	370,00	-	-	-
100187	CM. IBI	Santa Helena-PR	281,00	-	-	-
101310	IBI TABERNAC.	Cascavel-PR	930,49	-	-	-
72039	IBIB	Campo Magro-PR	1.000,00	-	-	-
72001	IBF N. SARANDI	Toledo-PR	500,00	-	-	-
72046	IBI	Mangueirinha-PR	590,50	-	-	-
72510	IBI	Q. do Iguaçu-PR	1.055,47	150,00	-	-
72507	IBI JD. MORUM.	Cascavel-PR	630,00	-	-	-
72064	IBIG	Maripá-PR	610,00	-	-	-
72008	IBI	Guarutuba-PR	903,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			26.466,64	12.100,00	-	-
CIBIPB			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
77023	IBI	Uirauna-PR	523,63	-	-	-
100249	IBI C. DAS ROSAS	S. Gon. do Am -RN	253,81	-	-	-
77049	IBIB M. MOURA	Santa Rita-PR	1.075,65	1.500,00	-	-
77010	IBIB TIBIRI II	Santa Rita-PB	3.898,00	-	-	-
77059	IEBI	BAYEUX-PB	180,00	-	-	-
101227	IBI SERTANEJA	Itaporanga-PB	120,91	-	-	-
77078	IBB	Esperança-PB	80,00	50,00	-	-
103373	IBI	Remígio-PB	648,00	-	-	-
103455	IBIB	Cabaciras-PB	70,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			6.850,00	1.550,00	-	-
CIBIPE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
101246	1ª IBI O. PRETO	Olinda-PE	226,56	150,00	-	-
100208	2ª IBIB	Caruaru-PE	137,00	-	-	-
100209	3ª IBIB	Caruaru-PE	286,00	-	-	-
103375	4ª IBIB	Caruaru-PE	318,34	-	-	-
101049	5ª IBIB	Caruaru-PE	462,25	-	-	-

DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
FEVEREIRO 2026



77034	IBIB	Ribeirão-PE	719,87	1.000,00	-	-
100078	CG. IBIE IMBIR.	Recife-PE	350,25	-	-	-
77006	IBI EBENEZER	Jab. dos Guar-PE	-	800,00	-	-
77017	IBI L. DOS VALES	Petrolina-PE	400,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.900,27	1.950,00	-	-
CIBIRN			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
77082	IBI DO PANATIS	Natal-RN	200,00	-	-	-
77050	IBI MORADA	Natal-RN	140,00	-	-	-
101036	IBI ALVORADA	Natal-RN	120,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			460,00	-	-	-
CIBISA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
102503	1º IEB MISSION.	Coité do Nóia-AL	81,00	-	500,00	-
100099	IBI MANANC.	Satuba - AL	528,00	-	-	-
100060	CIBISA	Maceió-AL	150,00	-	-	600,00
77011	IBI SHEKINAH	Maceió-AL	1.232,63	500,00	-	-
103405	IBIE BEN. BENTES	Maceió-AL	410,57	-	-	-
95078	IBIF CL. BOM	Maceió-AL	2.394,00	-	298,95	-
77014	IBIF P. GROSSA	Maceió-AL	706,00	-	-	-
100996	IBIF S. JORGE	Maceió-AL	369,60	-	-	-
103396	IBIG P. DO FRAN.	M. Deodoro-AL	641,00	-	-	-
77076	IB DA PAZ	Maceió-AL	510,50	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			7.023,30	500,00	798,95	600,00
CIBISBA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100251	IBIF	P. de Monte Alto-BA	459,35	-	-	-
100233	IBFI CERAIMA	Guanambi-BA	330,00	-	-	-
76016	IBI	R. de Santana-BA	1.801,30	478,30	-	-
100246	IBI	Lagoa Real-BA	226,20	-	-	-
100602	IBIF	Caculé-BA	288,00	-	-	-
76005	IBIF	Candiba-BA	1.583,73	2.300,00	-	-
76006	IBIF	Cândido Sales-BA	1.655,59	-	-	-
74025	IBIF	Divisa Alegre-MG	1.274,09	-	-	-
732421	IBIF POÇÕES	Poções-BA	100,00	-	-	-
76001	IBF	Aracatu-BA	1.316,50	-	-	-
76010	IBFI	Guanambi-BA	1.849,08	-	-	-
76002	IBI	Brumado-BA	600,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			11.483,84	2.778,30	-	-
CRIBIBC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
75019	IBI ATOS	Brasília-DF	95,00	-	-	-
75014	IBI B. NOVAS	Brasília-DF	300,00	-	-	-
75004	IBI DAS NAÇ.	Brasília-DF	1.794,21	940,00	-	-
75012	IBI	Paracatu-MG	2.016,42	-	-	-
79024	IBI EM MACAPA	Macapá-AP	104,00	-	-	-

75016	IBI	V. de Goiás-GO	1.791,00	800,00	-	-
75003	IBI PLANALTO	Brasília-DF	2.781,00	2.000,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			8.881,63	3.740,00	-	-
ADOÇÕES E OFERTAS PARTICULARES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
630019	EBI	Campinas-SP	-	-	-	1.158,51
101250	IPI DO IPIRANGA	São Paulo-SP	-	500,00	-	-
101027	M. SEMEAR	São Paulo-SP	-	240,00	-	-
103439	STBISUL	Esteio-RS	-	200,00	-	-
3732	D'FESP		-	100,00	-	-
1027	HILBERTO SC.		-	40,00	-	-
1213	THAILINNE R.	Esteio-RS	-	200,00	-	-
1348	ROSELEI MELO		-	100,00	-	-
1398	CALEBE SC.		-	30,00	-	-
1405	JEANE ROCHA		-	50,00	-	-
1659	LINEU BUCH.	Cândido Godói-RS	-	-	-	250,00
1952	MARIA TAB.	Santa Rosa-RS	-	420,00	-	-
2112	IRIS HAMM.	Chapecó-SC	-	300,00	-	-
2237	DENISE HAMM.	São Paulo-SP	-	250,00	-	-
2267	HEBER DE OL.	São Paulo-SP	-	100,00	-	-
2297	CATIA ROSA	Ribeirão Pires - SP	-	50,00	-	-
2359	GABRIELA OL.	São Paulo-SP	-	50,00	-	-
2997	RONALD TIS.	São Paulo-SP	-	1.000,00	-	-
3003	SAMANTHA F.		-	50,00	-	-
3005	SANDRA SILVA	Guaratuba - PR	-	150,00	-	-
3016	WAGNER F.	Guaratuba - PR	-	100,00	-	-
3070	ROBSON PERS.		-	300,00	-	-
3178	RAFAEL M.		-	100,00	-	-
3203	LORNA SOUSA	Itapira - SP	-	200,00	-	-
3210	JOSE L. SILVA	Campinas-SP	-	100,00	-	-
3283	MARIA SILVA		-	30,01	-	-
3668	FRANCIELLY P.		-	150,00	-	-
3699	MARCIO B.		-	8.350,00	-	-
3757	MARCELO L.		-	1.000,00	-	-
TOTAL DAS AD. E OFERTAS PARTICULARES			-	14.160,01	-	1.408,51
DEPÓSITOS SEM IDENTIFICAÇÃO			1.450,00	-	5,00	-
TOTAL DO MÊS / IGREJAS			193.516,12	104.923,07	2.192,95	2.358,51
Agendas CIBI			-	-	-	-
Retalhos de Esperança			600,00	-	-	-
Materiais da Cibi - camisetas			-	-	-	100,00
Encontro Nacional Batista Independente 2026			56.478,13	-	-	-
Outras Entradas			16.062,41	-	-	-
TOTAL GERAL DE ENTRADAS			R\$ 376.231,19			

Aplicativo, gestão financeira e contábil para sua igreja

Ganhe praticidade e eficiência na **gestão** do seu ministério

Quem já usa o The Grace:



A partir de:
R\$ 89,00 mês*

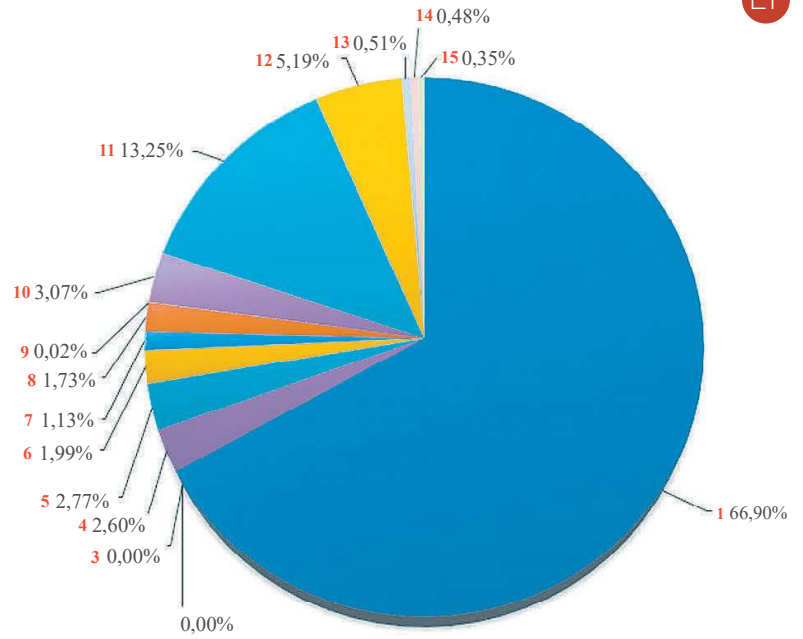
*Com pagamento anual de R\$ 1.068,00

(11) 98987-5324
 contato@grupoaf.com.br
 www.the-grace.com.br



**GRÁFICO DE SAÍDA -
FEVEREIRO DE 2026**

- Missões (missionários nacionais, transculturais e secretaria)
- Seminário Teológico Batista Independente
- JET - Junta de Educação Teológica
- Mobi - Mocidade Batista Independente
- FEPAS - Ação Social
- Editora Batista Independente
- Projeto Identidade e Memória
- DEPACOM - Comunicação
- Ministério Infantil
- Sociedade Missionária/ Interact
- Adm. Direta e Secretaria Executiva
- Adm. Indireta (Mat. Escrit./ Inform./ Cont./Site/Eventos/Viagens)
- Impostos/ Taxas/ Docs.
- Contas de Consumo
- Patrimônio e Manutenção



APLICAÇÃO DOS RECURSOS RECEBIDOS EM FEVEREIRO DE 2026

1	Missões (miss. nac., transc. e secretaria)	260.106,80	66,90%	8	DEPACOM - Comunicação	6.727,53	1,73%	13	Impostos/Taxas/ Docs.	1.973,11	0,51%
2	Seminário Teológico Batista Independente	0,00	0,00%	9	Ministério Infantil	83,49	0,02%	14	Contas de consumo	1.847,10	0,48%
3	JET - Junta de Educação Teológica	0,00	0,00%	10	Soc. Missionária/ Interact	11.920,08	3,07%	15	Patrimônio e Manutenção	1.378,16	0,35%
4	Mobi - Moc. Bat. Ind.	10.111,14	2,60%	11	Adm. Direta e Secretaria Executiva	51.523,77	13,25%		Total	388.775,79	100%
5	FEPAS - Ação Social	10.784,91	2,77%	12	Adm. Indireta (Mat. Escrit./Inform./Contável/Site/Eventos/Viagens)	20.180,80	5,19%				
6	Editora Batista Independente	7.738,90	1,99%								
7	Projeto Identidade e Memória	4.400,00	1,13%								

Atos 29

DEUS CONTINUA AGINDO...

Este capítulo não está na Bíblia
(O Espírito Santo o está escrevendo hoje).



PEDIDOS:
pedidos@ebi.org.br
(19) 3296-1560 / (19) 98323-0793



Diversos autores contam histórias de fé, de cura e do agir de Deus. Milagres acontecem hoje. Agora. Das páginas deste livro escorrem lágrimas. De gratidão, de louvor.



PARA ALÉM DAS QUATRO PAREDES: O CHAMADO DA IGREJA AO ENVIO

Em junho de 2023, tive o privilégio de, junto com uma equipe de líderes MOBI, conhecer o Seminário Batista Independente em Örebro, na Suécia. Ali ouvi uma das falas mais marcantes para mim, feita pelo pastor Lars-Erik Jonsson.

Durante sua explicação sobre o seminário, ele nos contou algo muito curioso, o motivo de os vitrais daquele lugar darem a impressão de que Jesus estava do lado de fora. Essa era exatamente a sensação que eles queriam transmitir a cada pessoa que entrasse ali, a de que Jesus não deveria ficar preso àquelas quatro paredes, mas precisava sair para o mundo.

Essa imagem carrega uma verdade profunda sobre a responsabilidade da Igreja hoje. Jesus precisa sair das nossas quatro paredes. A ordenança de Cristo aos seus seguidores, antes de sua ascensão aos céus, foi clara: ir

e fazer discípulos de todas as nações.

Quando observamos essa ordenança sendo vivida na prática pela igreja primitiva, enxergamos uma igreja que impunha as mãos e encorajava homens e mulheres a irem, mesmo em meio à perseguição. Era uma igreja que cuidava dos órfãos, das viúvas, dos estrangeiros, dos novos convertidos na fé e, também, daqueles que ainda não haviam sido alcançados.

O papel do envio da Igreja vai além do evangelismo local ou comunitário. A Igreja precisa continuar enviando homens e mulheres cheios do Espírito para lugares onde a igreja institucional não consegue alcançar. Cristo precisa ser visto e vivido além das nossas programações, alcançando pessoas em seus contextos reais, no dia a dia, onde muitas vezes a estrutura da igreja não chega, mas a presença de Cristo, por meio dos seus discípulos, pode transformar vidas.

Dentro desse cenário, torna-se urgente investir intencionalmente na formação espiritual e missionária das novas gerações. A Igreja precisa encorajar jovens e adolescentes ao seminário teológico, ao discipulado e a um estudo profundo das Escrituras. O ensino teológico precisa ser acessível dentro das nossas comunidades. Além disso, o incentivo para que jovens aprendam profissões e idiomas que possam ser úteis no campo missionário precisa deixar de ser algo secundário e passar a ser tratado como prioridade.

Não podemos continuar enchendo nossos avisos com programações exclusivas para cristãos sem uma intencionalidade clara de preparo, formação e encorajamento ao envio. A programação é importante, mas ela precisa caminhar junto com a formação e com a visão missionária.

Assim como Cristo nos enviou e

levantou homens e mulheres para despertar em nós a vocação para a qual fomos chamados, também devemos continuar despertando jovens, adolescentes e crianças para a vocação que o Senhor já plantou em seus corações, mesmo ainda na pouca idade. O chamado para servir como pastor, missionário, diácono, evangelista e em tantas outras frentes precisa ser visto como algo belo, desejável e digno de entrega de vida.

Como Igreja, precisamos voltar a queimar pelo “Ide”. Precisamos cultivar, antes de qualquer outro sonho, o desejo de servir, não a uma instituição, mas à Igreja do Senhor, servir aos pequeninos de Cristo e aos povos ainda não alcançados.

Isso exige uma mudança de mentalidade. Em vez de concentrarmos

toda nossa comunicação apenas em programações internas, precisamos também apontar caminhos de serviço e missão. Precisamos nos tornar uma igreja que revela possibilidades reais de atuação no Reino, que valoriza e divulga o trabalho daqueles que estão indo e vivendo o “Ide”.

Isso pode acontecer de forma prática quando ampliamos nossa visão ministerial, despertando universitários para liderarem discipulados dentro das universidades, encorajando mulheres, tão vocacionadas ao cuidado, a servirem em discipulados em abrigos e casas-lares, apoiando financeiramente e incentivando jovens no aprendizado de idiomas e promovendo o envolvimento no trabalho de tradução da Bíblia para povos e dialetos que ainda não têm acesso às

Escrituras, além de tantas outras possibilidades de envio.

O chamado é para sermos uma igreja atuante, envolvente e missionária, na qual o nosso maior tesouro esteja no alcance de pessoas e no envio de homens e mulheres. Uma igreja que entende que sua missão não termina dentro do templo, mas começa ali.

Que sejamos uma igreja comprometida em fazer com que Cristo saia das nossas quatro paredes e seja conhecido entre todos os povos.



Vanessa de Oliveira Sousa Ribeiro
Equipe MOBI

SÉRIE VIDA CRISTÃ

RED

REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

Jovens

AGORA TAMBÉM DISPONÍVEL EM EBOOK

PEDIDOS:
VERSÃO IMPRESSA: pedidos@ebi.org.br
 (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793
EBOOK: amazon.com.br



RESSURREIÇÃO DE JESUS: MITO OU REALIDADE?

“Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dentre aqueles que dormiram” (1Coríntios 15.20)

Diletos leitores:
A história da humanidade registra um grande número de mitos! Mito, esclarece o dicionário, “é um relato fantástico de tradição oral, geralmente protagonizado por seres que encarnam forças da natureza”; e há dezenas e dezenas de mitos, também chamados de lendas. Alguns deles são famosos, como, por exemplo, sobre a fundação de Roma. Segundo a lenda, essa cidade foi fundada por dois irmãos gêmeos (Rômulo e Remo) que, abandonados, foram alimentados por uma loba. Há uma vasta mitologia grega, e

também no Brasil prosperaram alguns mitos; dentre outros, lembramos: o boto cor-de-rosa que engravidava moças solteiras; o Saci-Pererê; o Boitatá; a Mula sem Cabeça, etc. Tudo isso não reconhecido como realidade, mas como lenda.

Assim, em meio a tantos mitos, muita “gente boa” considera a narrativa bíblica sobre a ressurreição de Jesus igualmente como sendo apenas uma lenda, um mito religioso.

Qual a resposta cristã a esse conceito defendido por todos os que não creem na Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada? Aqui, de forma concisa, três

respostas:

1. Em primeiro lugar, vale afirmar que tanto as evidências internas quanto as externas fornecem um lastro de fidelidade e veracidade. Vale ressaltar que os textos dos Evangelhos – fantásticos e irrealis para muitos leitores – seguem uma linha de simplicidade e também vivacidade. E o evangelista Lucas, por exemplo, deu-se o trabalho de pesquisar, investigar, reunindo, cuidadosamente, o material informativo que pretendia dedicar a um ilustre amigo e, por tabela, a todos quantos viessem a ler os seus dois escritos – o Evangelho que leva o seu nome e Atos

dos Apóstolos. Ele, como dizem os gaúchos, procurou se inteirar a respeito das coisas que envolveram a pessoa e o ministério de Jesus Cristo, a fim de que pudesse transmitir aos seus leitores não mitos ou lendas, mas realidades que iriam fortalecer a fé cristã ao longo do tempo, em que pesem todas as investidas contra a narrativa bíblica. Aqui, nada de fantasia, lenda ou coisa desse tipo; ao contrário, testemunho confiável que, em essência, confirma o que todo o Novo Testamento diz sobre o assunto.

2. Em segundo lugar, é preciso levar a sério o fato de que ainda havia muitas testemunhas vivas quando foram escritos o Evangelhos. Elas poderiam confirmar ou não a veracidade das narrativas. Não se pode ignorar que os Evangelhos, bem como o livro de Atos dos Apóstolos, foram citados por inúmeros autores, inclusive contemporâneos dos apóstolos ou muito próximos de sua época, que citaram seus escritos. Para mencionar apenas alguns deles, por exemplo:

Barnabé, Clemente de Roma, o Pastor de Hermes, até a época de Eusébio de Cesareia, por volta do ano 315 d.C.

3. Em terceiro lugar, é impossível ignorar a transformação dos discípulos-apóstolos, que, a princípio, tinham tantas dúvidas sobre o Cristo ressuscitado; mas que, tendo experimentado a realidade da ressurreição do Senhor, foram transformados em poderosas e audaciosas testemunhas do Cristo vivo. Basta lembrar o discurso de Pedro no Dia de Pentecoste. Ele, com toda a ousadia e coragem, declarou: *“Saibam os senhores e todo o povo de Israel que por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos, este homem está aí diante dos senhores”* (At 4.10). Que testemunho! Que gloriosa realidade! Aqui, falar de mito ou lenda é pura incredulidade; aliás, o único pecado realmente imperdoável (que pode levar à blasfêmia do Espírito Santo – Mt 12.31,32). Todos os cristãos bíblicos, que creem na Palavra de

Deus, exclamam, juntamente com o apóstolo Paulo: *“Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem”* (1Co 15.20).

Leitor amigo: nem mitologia grega nem romana; nada de lendas ou fábulas brasileiras ou de quaisquer outras tradições; quando se trata da ressurreição de Jesus, é uma proclamação do puro Evangelho, pois, sem dúvida, Jesus morreu, mas, glórias a Deus, Ele tirou Seu Filho do túmulo. Cristo vive, e os que nEle creem também viverão eternamente!

Feliz Páscoa!



Pr. José T. R. Lima
Membro Emérito da Junta de Educação e Publicações da CIBI e Revisor Teológico da Editora Batista Independente
pastorlima38@gmail.com

SÉRIE VIDA CRISTÃ

RED
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO
ADULTOS

AGORA TAMBÉM DISPONÍVEL EM EBOOK

PEDIDOS:
VERSÃO IMPRESSA: pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793
EBOOK: amazon.com.br

Editora Batista Independente

A família RED está aumentando!

RED
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO
Kids

MIG & MEG

Vem com a gente!

(6 a 8 anos)

Editora Batista Independente

PEDIDOS: pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 (19) 98323-0793

ATIVIDADES DA JUNTA DE EDUCAÇÃO E PUBLICAÇÕES - JE&P

Com corações gratos a Deus por sua graça e bondade, a Junta de Educação e Publicações da CIBI e a Editora Batista Independente compartilham suas ações ao longo do biênio 2024-2025.

Uma das principais tarefas da Junta de Educação e Publicações é a produção de materiais para ensino no contexto das igrejas da denominação. Trata-se de uma atividade constante que envolve, além da elaboração curricular, a formação das equipes de redatores para cada edição, bem como as revisões teológicas e textuais visando um conteúdo sempre alinhado aos princípios batistas independentes. De fato, tais atividades são contínuas, não cessam o ano inteiro e assim é a produção de nossos materiais para estudo bíblico. Ao finalizarmos um ano, já estamos em andamento com o próximo currículo e planejando as próximas séries que serão disponibilizadas.



Através da dedicação de servos e servas do Senhor que têm se colocado à disposição para servir nesta área, a CIBI tem feito história no Brasil ao longo dos anos por meio de suas publicações. Estamos celebrando **70 anos** da nossa RED, que já foi a nossa *REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL* e que agora é a nossa *REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO*. Sem dúvida, isto é um marco histórico. Somos uma denominação que valoriza o estudo das Escrituras e, por meio de sua Junta de Educação e



Publicações, procura elaborar materiais de qualidade confiável para a tarefa de ensinar. Assim, entendendo que os tempos sempre exigem adaptações, a RED se apresenta como ferramenta apropriada tanto para a Escola Bíblica tradicional quanto para outras formatações ou grupos de estudo.

Estamos também fazendo história para as novas gerações! Por isso, registramos a alegria de adentrarmos na produção do último ano da nossa **RED KIDS**. Para quem se lembra, é a realização de um sonho iniciado há muitos anos com o carinhoso e significativo nome de *REDINHA*. Fecharemos o ciclo de três anos, atendendo a faixa etária de 6 a 8 anos, contando com a qualidade artística das ilustrações da irmã Márcia D’Haese e a Turma *Mig&Meg*. Desde os primeiros passos, na elaboração do currículo, a JE&P tem caminhado com a *CIBI Kids* e com as colaboradoras que se juntaram a nós na tarefa de compartilhar a fé com as crianças, deixando um legado a ser transmitido.

Outro marco histórico dentre as publi-

cações cristãs nacionais é o nosso querido **Jornal LUZ NAS TREVAS** que, em março de 2027, completará **100 anos de publicação!** Estamos programando uma agenda de eventos e celebrações, além de uma publicação comemorativa alusiva ao **CENTENÁRIO** do nosso jornal. Queremos compartilhar essa história, acessar novas plataformas e alcançar outros ambientes para prosseguir levando a luz de Jesus a lugares onde as trevas ainda dominam.

ATIVIDADES DA EDITORA BATISTA INDEPENDENTE – EBI

A Editora Batista Independente se ocupa de executar os projetos aprovados pela Junta de Educação e Publicações, publicando revistas, livros e o periódico denominacional. A manutenção da Editora se dá por meio da comercialização do que produz e desses recebimentos dependem a produção de novos materiais bem como a impressão de novas remessas de produtos já consolidados. Temos trabalhado para implementar melhorias em nossas rotinas e processos administrativos visando transparência e confiabilidade em nossas prestações de contas – que foram apresentadas na última assembleia – e, ao mesmo tempo, estabelecer um contato cada vez mais próximo com as nossas igrejas que são a razão de nosso trabalho.



Membros da JE&P



Membros da diretoria da EBI

Como casa publicadora denominacional, nossa atuação ao longo dos anos tem tido como foco principal a demanda interna no atendimento às igrejas da Convenção. Por isso, agradecemos a Deus por todas as igrejas que não somente têm adotado e adquirido nossos materiais, mas mantido em dia seus vencimentos. A parceria e a fidelidade de cada igreja em honrar os compromissos financeiros em relação à Editora é que tem sustentado o trabalho que realizamos – e desejamos fazer muito mais para a glória de Deus!



Não obstante, estamos nos tornando conhecidos no mercado das publicações cristãs brasileiras por meio de nossa filiação à ASEC (Associação dos Editores Cristãos) e da participação anual no *Prêmio Areté* de qualidade editorial. Tem sido gratificante estar entre os finalistas, ao lado de tantas outras editoras cristãs já consagradas, e marcar nossa presença como Editora Batista Independente. Nas últimas edições do prêmio nossa RED Adultos e Jovens, bem como o *Jornal Luz nas Trevas* e outras publicações, têm estado entre as melhores publicações do país.

Em 2024, a EBI foi finalista em duas categorias: Educação Cristã Adulta, com a RED Adultos, e Devocional, com o



livro *Venha o Teu Reino*. Embora não tenhamos sido premiados nessas categorias, tivemos a grata satisfação de sermos homenageados com o reconhecimento do Pr. José Thomaz Rodrigues Lima, Membro Emérito da Junta de Educação e Publicações da CIBI e Revisor Teológico em exercício, como *Personagem Editorial*. Já em 2025, a EBI foi finalista com “Experiências & Recordações: recortes da vida e do ministério pastoral” (Biografia e Autobiografia); RED Adultos – Série Vida Cristã (Educação Cristã Adultos); RED Jovens – Série Vida Cristã (Educação Cristã Jovem); Vocação & Vocacionados: passos do despertamento da vocação de todos os remidos (Liderança e Ministério) e *Jornal Luz nas Trevas* (Periódicos e Impressos). Vencemos com a obra **Experiências & Recordações: recortes da vida e do ministério pastoral, do pastor Wilson Wutzke**, tendo concorrido com duas obras da Editora Vida, e também com a **RED Jovens**, pelo terceiro ano, desta vez



tendo concorrido com obras da Editora Vida e Sociedade Bíblica do Brasil.

Na última edição do Prêmio Areté, a Editora Batista Independente, apoiada pela CIBI, teve a experiência de expor suas publicações no Anhembi, em São Paulo, na maior feira cristã da América Latina – a EXPOCRISTÃ – e este ano estaremos presentes no cinquentenário da União Batista Latino Americana que



acontecerá na cidade do Rio de Janeiro. Em tudo, celebramos a graça de Deus que nos tem sustentado e ampliado o nosso alcance como Editora e denominação.

PALAVRAS DE GRATIDÃO

Agradecemos a Deus pelos atuais membros da diretoria da EBI, pelos membros que compõem a Junta de Educação e Publicações, bem como pelos colaboradores que estão em nosso Centro Administrativo e fazem tudo acontecer para a glória de Deus. De maneira especial, nos dirigimos a cada uma das nossas igrejas, aos queridos pastores, professores e líderes: que o Senhor retribua sua fidelidade e compromisso. Desejamos continuar crescendo em excelência para a glória de Deus.

Fraternalmente,



Pr. Jeferson de Souza Silva
Presidente da JE&P/EBI

5 MINUTOS DO SEU TEMPO, POR FAVOR!

A JUNTA DE EDUCAÇÃO E PUBLICAÇÕES da CIBI e a EDITORA BATISTA INDEPENDENTE desejam conhecer melhor igrejas, alunos e Escolas Bíblicas pelo Brasil que utilizam a nossa RED - Revista de Estudos e Discipulado - Adultos, Jovens e Kids. Para isso, acesse o formulário e preencha as informações iniciais. Aguarde as muitas novidades que estarão disponíveis neste espaço.





EMASCULAÇÃO CULTURAL

Uma análise das distorções de nossa sociedade quanto à masculinidade.

Não se pode negar a estratégia mundana de ataque à masculinidade. Cada vez mais o homem vem sendo desconstruído propositada e intencionalmente pelo mundo; isso é fato. A questão é: até que ponto a Igreja tem ficado apática a essa realidade? Ou pior: até que ponto a Igreja tem absorvido tais conceitos e aderido a essa “cultura”? A discussão contemporânea acerca da masculinidade tem sido marcada por polarizações ideológicas e reducionismos sociológicos. Em ambientes eclesiais, contudo, a questão deve ser tratada a partir da revelação bíblica e da tradição teológica cristã. O fenômeno da “emasculação cultural” não pode ser compreendido meramente como sendo uma evolução sociológica natural ou positiva, já que tem alterado de forma negativa e prejudicial os papéis do homem na sociedade, um desvio antropológico que atinge a compreensão do que seja ser homem, afetando diretamente sua postura e responsabilidade à luz da Palavra de Deus. Dito isso, esclareço que o propósito deste artigo

não é sustentar modelos culturais específicos de masculinidade, mas examinar, sob perspectiva bíblico-teológica, a vocação masculina conforme estabelecida nas Escrituras, bem como refletir sobre as implicações eclesiológicas e pastorais do enfraquecimento dessa vocação. À luz da antropologia bíblica, a discussão contemporânea sobre masculinidade precisa ser deslocada do campo meramente sociológico para o âmbito teológico. A Escritura afirma a igualdade ontológica entre homem e mulher como portadores da imagem de Deus (Gn 1.26,27), mas também apresenta distinções estruturais e funcionais na economia da criação. Em Gênesis 2.15, o homem é colocado no jardim para “cultivar e guardar”, verbos que indicam desenvolvimento responsável e proteção vigilante e que, posteriormente, foram associados ao serviço sacerdotal. Antes mesmo da constituição da família, há a atribuição de uma vocação. A masculinidade, portanto, não é construída a partir de privilégios culturais, mas de responsabilidade diante de Deus. Quando se fala em “emasculação

cultural”, o que está em questão, do ponto de vista confessional, não é a mera mudança de costumes, mas o enfraquecimento dessa consciência vocacional.

O relato da queda aprofunda essa compreensão. Embora Eva dialogue com a serpente, o texto registra que Adão estava com ela (Gn 3.6). Sua falha não foi apenas participativa, mas omissiva. Quando Deus pergunta: “*Onde estás?*” (Gn 3.9), Ele se dirige primeiramente ao homem, sinalizando uma dimensão representativa de responsabilidade pactual. A teologia paulina confirma essa estrutura ao afirmar que “*por um só homem entrou o pecado no mundo*” (Rm 5.12). Assim, a crise masculina pode ser lida como recorrência da omissão adâmica: presença física desacompanhada de liderança espiritual. Não se trata de sustentar superioridade hierárquica, mas de reconhecer que a negligência da responsabilidade compromete a saúde espiritual da família e, por extensão, da comunidade da fé. O Novo Testamento apresenta em Cristo o paradigma da masculinidade redimida. Na epístola de Paulo à Igreja de

Éfeso, o amor de Cristo pela igreja torna-se modelo para o marido (Ef 5.25), estabelecendo um padrão de liderança sacrificial e não dominadora. A virilidade cristã não se expressa em autoritarismo nem em passividade, mas em obediência, serviço e perseverança. O imperativo paulino “portai-vos varonilmente” (1Co 16.13) encontra seu conteúdo na firmeza da fé e na maturidade espiritual. À luz da Cristologia, qualquer construção cultural de masculinidade que oscile entre agressividade e indiferença revela-se distorcida e inadequada. O homem cristão é chamado a se posicionar, a assumir suas responsabilidades, a assumir o cuidado espiritual de sua família, da fidelidade pactual e da presença ativa, refletindo o caráter dAquele que “amou e a si mesmo se entregou”.

As evidências históricas e sociológi-

cas contemporâneas indicam que o enfraquecimento da responsabilidade paterna e o distanciamento masculino da vida comunitária produzem impactos significativos na formação moral e espiritual das novas gerações. Embora tais fenômenos não possam ser explicados por causalidades simplistas, é inegável que a ausência de referenciais consistentes contribui para desestruturações sucessivas. Juízes 2.10 descreve uma geração que não conhecia o Senhor nem as suas obras, revelando a gravidade da ruptura na transmissão da fé. Homens fracos, emasculados, afetam não apenas os próprios indivíduos, furtando-os de sua natureza constitucional, mas, também, afeta as famílias, a igreja e a sociedade como um todo, causando enfraquecimento, rupturas e desequilíbrios, deixando tudo terrivelmente frágil e vulnerável. Diante

desse cenário, a resposta eclesial não deve assumir contornos ideológicos, mas confessionais: reafirmar a centralidade das Escrituras, fortalecer a formação de homens maduros na fé e promover uma cultura de responsabilidade espiritual no lar e na igreja. A pergunta divina continua ecoando “Onde estás?”, convocando cada homem não a um discurso reativo, mas a um posicionamento fiel, perseverante e cristocêntrico.

Somos todos CIBI. Somos todos Batistas. Somos todos de Cristo!



Pr. Jackson Jean Silva
 1º Vice-presidente da CIBI
 Pastor da 1ª Igreja Batista
 Independente de Aparecida de
 Goiânia-GO
 Conselheiro da Aliança Batista
 Mundial - BWA
 Diretor da UBLA Brasil

UBLA 50 ANOS

LEGADO

LUZ PARA O MUNDO, ESPERANÇA PARA AS NAÇÕES

QUE ILUMINE GERAÇÕES

DE 14 A 17 DE ABRIL DE 2026

📍 Igreja Batista do Recreio, Rio de Janeiro - RJ

Logos for BAPTIST WORLD ALLIANCE, UBLA, CBN, and CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES.



ENVIADOS PARA PREGAR

Vocês estão lembrados da ordem que Jesus deu aos seus discípulos antes de subir ao céu? Ele disse o que encontramos em Marcos 16.15. Você poderia encontrar esse versículo em sua Bíblia e escrevê-lo aqui nesse espaço? _____

Vocês acham que eles obedeceram? Sim! Muitos deles saíram de suas terras de origem ou permaneceram onde estavam, mas se sentiram encorajados a compartilhar a Palavra de Deus com todas as pessoas ao seu redor.

A igreja em Jerusalém estava muito envolvida na oração, no amor entre os irmãos e empenhada na pregação do Evangelho. Os apóstolos organizavam a igreja em suas muitas atividades e trabalhavam no envio de missionários. Num desses dias em que oravam juntos, “o Espírito Santo disse: ‘—

Separem para mim Barnabé e Saulo a fim de fazerem o trabalho para o qual eu os tenho chamado’. Então eles jejuaram, e oraram, e puseram as mãos sobre Barnabé e Saulo, e os enviaram na sua missão” (At 13.2,3). Vocês devem estar lembrados que Saulo e Paulo são a mesma pessoa, sendo que Saulo é o nome hebraico e Paulo o nome romano do apóstolo. Barnabé e Paulo, em obediência ao chamado do Senhor, foram enviados como missionários. Juntos eles pregaram a Palavra de Deus para muita gente, e muitos pediram que eles voltassem outras vezes, mas alguns que não acreditavam em Jesus começaram a persegui-los e os expulsaram da cidade. Apesar disso, os missionários viajaram por outras cidades, pregando o Evangelho de Jesus e formando novas igrejas e líderes que os auxiliavam no discipulado e cuidado com os irmãos.

A ordem de Jesus que foi dada aos discípulos é para nós também, pois somos os seus discípulos e seguidores nos dias de hoje. Nem todos sairão de sua

cidade ou país para pregar o Evangelho, mas todos nós devemos falar de Jesus onde estamos, por exemplo, na escola, na vizinhança, entre os amigos e familiares. Alguns lugares têm uma cultura, língua e costumes diferentes, e isso exige um preparo especial por parte daqueles que foram chamados por Deus para essa tarefa especial. Nem todos os que estão na igreja sairão para o campo missionário, mas juntos, os que vão e os que ficam, devem cumprir a tarefa que Jesus nos confiou, orando e contribuindo para que outros possam ir até os lugares mais distantes para fazer o nome do Senhor conhecido, levando a mensagem da salvação. Será que um dia você também sairá da sua terra como um missionário? Espero que sim.

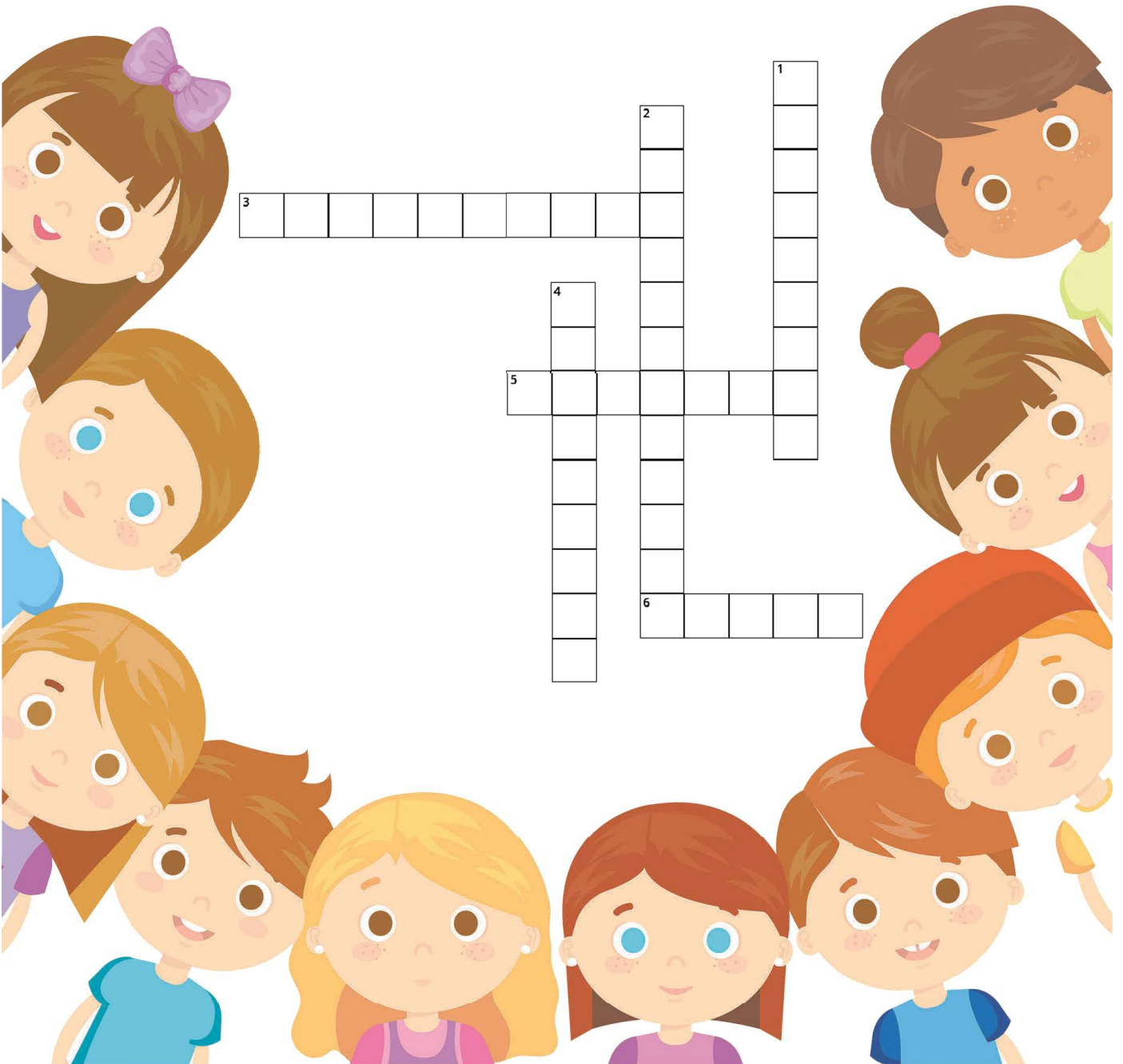


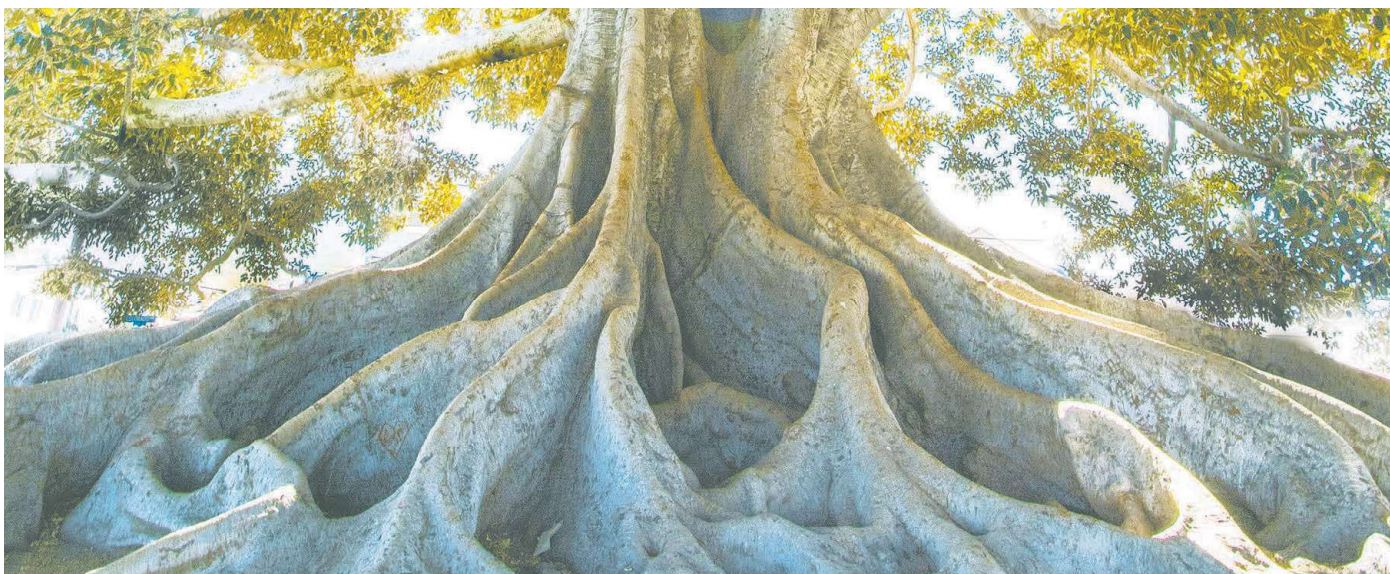
Tatiana Santos
Membro da IBI Betel em
Ribeirão (PE), Especialista
em Educação Cristã Infantil
e Bacharel em Teologia com
Missiologia

ATIVIDADE

Preencha os espaços com as respostas corretas:

1. Igreja que estava em oração, enviava missionários e cuidava uns dos outros em amor.
2. Foram chamados por Deus e se preparam para pregar o Evangelho perto ou longe de onde vivem.
3. Eram amigos e alunos de Jesus.
4. Jesus disse: “Preguem o _____”.
5. Foi enviado junto com Paulo em sua primeira viagem missionária.
6. Nome hebraico de Paulo.





FIRMANDO RAÍZES: ESTABILIDADE E IDENTIDADE NO ENDEREÇO DO PEQUENO GRUPO

Ao longo da caminhada da igreja em pequenos grupos, aprendemos que nem sempre os elementos mais decisivos são os mais visíveis. Muitas vezes, questões que parecem apenas organizacionais revelam-se profundamente espirituais. Uma delas é o endereço onde o Pequeno Grupo se reúne. À primeira vista, trata-se apenas de escolher uma casa, um dia da semana e um horário. Com o tempo, porém, torna-se evidente que o local do encontro influencia diretamente a forma como as pessoas se vinculam, permanecem e crescem juntas.

A experiência pastoral mostra que pequenos grupos não se sustentam apenas pela qualidade do conteúdo compartilhado, mas pelo senso de pertencimento que constroem. Quando as pessoas sabem onde é o seu lugar, algo começa a se enraizar. O endereço deixa de ser apenas um ponto no mapa e passa a ser um espaço de acolhimento, escuta, oração e cuidado – um endereço emocional e espiritual.

Este conteúdo nasce do desejo de refletir sobre a importância da estabilidade do endereço do Pequeno Grupo na consolidação da vida comunitária e no exercício do cuidado pastoral. Ao longo do texto, são apresentados diferentes modelos de organização – pequenos grupos fixos, rotativos e híbridos – não como fórmulas, mas como caminhos possíveis, cada um com virtudes e limites. A proposta não é prescrever um método universal, mas auxiliar no discernimento pastoral conforme a realidade de cada igreja.

A imagem bíblica que orienta essa reflexão é a da árvore plantada junto às águas, descrita pelo profeta Jeremias, que estende suas raízes e continua frutificando mesmo em tempos difíceis (Jr 17.7,8). Comunidades enraizadas tendem a permanecer, amadurecer e gerar frutos duradouros.

O endereço como espaço de enraizamento

Quando Jeremias associa confiança em Deus à imagem de uma árvore fir-

memente plantada, ele aponta para um princípio essencial: raízes não se desenvolvem em solo instável. Da mesma forma, vínculos profundos não se constroem em ambientes excessivamente voláteis.

Nos pequenos grupos, o endereço funciona como esse solo. Ele oferece previsibilidade, segurança e familiaridade. Com o tempo, as pessoas reconhecem o espaço, sentem-se à vontade e criam confiança. Isso favorece relações mais profundas e possibilita que a comunhão vá além da superficialidade, tornando-se espaço de cuidado mútuo, partilha e caminhada conjunta (Rm 12.9-16).

Pequenos grupos fixos: constância que gera profundidade

Os pequenos grupos fixos, que se reúnem regularmente no mesmo local, tendem a favorecer esse enraizamento. A constância do espaço cria rotina saudável, fortalece o compromisso e contribui para a formação de identidade comunitária (At 2.46).

Do ponto de vista pastoral, a estabilidade facilita o acompanhamento contínuo. O líder conhece melhor as pessoas, percebe mudanças, identifica necessidades e acompanha processos com maior sensibilidade. Conforme destaca Nascimento (2015), a constância do ambiente fortalece o discipulado e a liderança relacional.

Além disso, ambientes estáveis favorecem o amadurecimento da intimidade. Relações profundas exigem tempo e segurança. A familiaridade com o local contribui para abertura, oração mútua, confissão e encorajamento, elementos essenciais para o crescimento espiritual (Tg 5.16; Hb 10.24,25). Assim, grupos fixos tendem a se tornar espaços seguros de cuidado pastoral e edificação do corpo de Cristo (Ef 4.15,16).

Pequenos grupos rotativos: mobilidade a serviço da missão

Os pequenos grupos rotativos cumprem papel relevante no alcance missionário. Ao se reunirem em diferentes lares, tornam-se mais acessíveis a novos participantes e aproximam a igreja de pessoas que ainda não se sentiram confortáveis em integrar um grupo estabelecido.

Esse movimento encontra respaldo no Novo Testamento, onde a fé cristã se expandiu a partir das casas, alcançando famílias e vizinhanças (Rm 16.3-5; Cl 4.15). A prática da hospitalidade itinerante ensinada por Jesus também aponta para essa dinâmica missionária (Lc 10.5-7).

Entretanto, a mobilidade exige atenção pastoral. A constante mudança de

ambiente demanda adaptação, organização e intencionalidade. Sem acompanhamento adequado, há risco de superficialidade relacional. Conforme orientam as Diretrizes para Grupos Pequenos da Igreja do Evangelho Quadrangular (2013), o dinamismo missionário precisa caminhar junto com o cuidado comunitário.

O modelo híbrido: raízes firmes, portas abertas

Diante das virtudes e limites dos modelos fixo e rotativo, muitas igrejas têm adotado um modelo híbrido. Nesse formato, o pequeno grupo possui um local base, que garante estabilidade e identidade, mas ocasionalmente se desloca para a casa de visitantes ou novos interessados.

Esse equilíbrio reflete o movimento bíblico entre permanecer e ir. A igreja é chamada a permanecer em comunhão e, ao mesmo tempo, avançar em missão (Jo 15.4; Mt 28.19-20). O modelo híbrido permite criar raízes sem perder sensibilidade missionária.

Discernimento pastoral e realidade local

Não existe um modelo único aplicável a todas as igrejas. Cada comunidade precisa discernir, com oração e sensibilidade pastoral, qual formato melhor atende à sua realidade sociocultural e ministerial (Pv 3.5,6). Métodos são ferramentas; a vida comunitária é o objetivo.

Na Igreja Batista Filadélfia em Jardim Colonial (SP), compreendemos que o conforto e a familiaridade do ambiente contribuem para a consolidação dos


vínculos e do cuidado pastoral. Por isso, valorizamos os grupos fixos como base do trabalho. Ao mesmo tempo, reconhecemos que os grupos rotativos são estratégicos para alcançar novos lares e vizinhanças, ainda que exijam maior adaptação e logística.


Quando estabilidade e missão caminham juntas, os pequenos grupos deixam de ser apenas encontros semanais e se tornam espaços de enraizamento espiritual, comunhão genuína e frutificação duradoura. Onde há raízes profundas, há vida que permanece (Sl 92.12-14).

Bibliografia:


BÍBLIA SAGRADA. *Almeida Revista e Atualizada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.
 IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR (Org.). *Diretrizes para grupos pequenos: células*. São Paulo: Editora Quadrangular, 2013.
 NASCIMENTO, Marcos G. *Manual prático da igreja em células: um olhar para dentro das igrejas baseadas em pequenos grupos*. [S.l.]: CreateSpace Publishing, 2015.

Pr. Sérgio Francisco
 é pastor da IBF em Jardim Colonial (SP), 1º Vice-presidente da UMBI e 2º Tesoureiro da CIBIESP. É Bacharel em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo e Psicólogo Clínico pela Faculdade Anhanguera. Possui pós-graduação em Neuropsicologia e em Terapia Sistêmica Familiar e de Casal. É casado com Leonir, com quem tem dois filhos, uma nora e uma neta.



UTILIZE O QR CODE
 PARA ACESSAR
 OUTROS CONTEÚDOS
 NO YOUTUBE.





A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NA ERA DIGITAL

Como a teologia pode dialogar com a tecnologia sem perder sua essência?

A educação teológica sempre foi essencial para a preservação da sã doutrina, para a formação de obreiros fiéis e para a saúde espiritual das igrejas. Ensinar teologia nunca foi apenas transmitir conteúdo, mas formar caráter, discernimento espiritual e compromisso com a Palavra de Deus. Esse princípio permanece inegociável, mesmo quando os meios de ensino se transformam.

A tecnologia tem se mostrado uma aliada importante nesse processo quando utilizada com responsabilidade e temor ao Senhor. O ensino a distância (EAD) amplia o acesso à formação teológica, alcança obreiros que já estão no campo, fortalece vocações e permite que o preparo ministerial aconteça sem afastar o aluno de sua igreja local e de sua prática pastoral. Quando bem estruturado, o EAD não empobrece a teologia, mas amplia seu alcance.

Nesse contexto, é fundamental fortalecer o ensino a distância dos nossos

STBIs – Seminários Teológicos Batistas Independentes que historicamente têm sido instrumentos de Deus na formação dos nossos obreiros. Investir na qualidade do EAD, na fidelidade bíblica, na seriedade acadêmica e no cuidado pastoral é investir diretamente no futuro da nossa denominação. Os STBIs não são apenas centros de ensino, mas espaços de identidade, alinhamento doutrinário e continuidade da obra.

A teologia ensinada nesses seminários precisa continuar sendo bíblica, pastoral e comprometida com a Igreja. A tecnologia deve servir a esse propósito, e não substituí-lo. Nenhuma plataforma substitui a vida devocional, o discipulado, a convivência cristã e a prática ministerial supervisionada. O risco de formar líderes bem-informados, mas pouco transformados, exige atenção e responsabilidade.

Fortalecer os STBIs e seu ensino a distância é fortalecer a unidade, a maturidade espiritual e a missão da nossa

denominação. As ferramentas podem mudar, mas o chamado permanece. Quando a educação teológica utiliza os recursos disponíveis sem abrir mão da centralidade das Escrituras, ela continua formando obreiros aprovados, capazes de manejar bem a Palavra da verdade e servir com fidelidade ao Senhor e à sua Igreja.

Quando a educação teológica permanece enraizada na Palavra e utiliza a tecnologia com discernimento, ela não perde sua essência, mas amplia sua capacidade de formar obreiros fiéis para servir a Deus e à Igreja em qualquer contexto.



João Andrade dos Santos
Diretor do STBIMinas



Junta de
Educação
Teológica



A PREGAÇÃO EXPOSITIVA COMO FORMA DE DISCIPULADO

Neemias 8.1-8

O texto de Neemias 8.1-8 é de uma riqueza profunda e de uma inspiração fenomenal. O povo judeu havia voltado do exílio babilônico e, segundo Neemias, o povo se reúne como um só homem, e com um desejo raramente visto na história do povo de Deus: o desejo de ouvir a Lei do Senhor. Era o sétimo mês (mês de setembro em nosso calendário) e se comemorava no décimo dia daquele mês o dia da expiação, e no décimo quinto dia a festa dos tabernáculos. O que é lindo de se observar no texto é que não houve uma convocação solene, mas partiu do povo o desejo de ser instruído na Lei do Senhor. Foi o povo quem pediu para Esdras, o escriba, fazer a leitura da Lei do Senhor.

Outro fato muito importante é que o interesse, tanto dos líderes quanto do povo, não era apenas de ouvir e sim entender o que cada palavra significava, afinal, para vivermos princípios bíblicos é preciso primeiro entendê-los. Esdras, o escriba, lê o Livro da Lei diante do povo. Os levitas explicam e aplicam o texto, tornando-o claro e compreensível para todos. Essa passagem destaca a importância da leitura pública, da explicação e da aplicação das Escrituras no contexto comunitário.

A leitura, explicação e aplicação da Palavra na comunidade

A dinâmica apresentada em Neemias 8 evidencia um modelo de ministério da Palavra que vai além da simples leitura. Esdras não apenas lê, mas também busca o entendimento do povo, enquanto os levitas auxiliam na explicação detalhada do texto. O resultado é uma comunidade impactada, que compreende

o significado das Escrituras e responde com arrependimento e adoração. Esse processo é fundamental para a formação de discípulos, pois o ensino claro e aplicado da Palavra transforma o coração e a mente dos ouvintes. Como escreveu nosso irmão Tiago em sua carta, devemos nos tornar ouvintes praticantes para não esquecermos, afinal o que se pratica não se esquece (Tg 1.22-25).

Como podemos saber se a leitura e explicação gerou uma aplicação? O verso 12 de Neemias 8 é muito lindo pois revela que o entendimento das Escrituras gerou regozijo: *“Então, todo o povo se foi a comer, a beber, a enviar porções e a regozijar-se grandemente, porque tinham entendido as palavras que lhes foram explicadas”* (Ne 8.12).

Pregação Expositiva x Pregação Temática

A pregação expositiva consiste em expor, de forma sequencial e sistemática, o texto bíblico, permitindo que a mensagem da Escritura seja o centro da proclamação. O pregador busca explicar o sentido original do texto, contextualizando e aplicando à vida da igreja. Já a pregação temática parte de um assunto específico e reúne diferentes textos para abordar o tema proposto. Embora ambas possuam seu valor, a pregação expositiva favorece uma compreensão mais profunda e equilibrada das Escrituras, evitando distorções e promovendo o crescimento espiritual consistente.

A exposição contínua de livros bíblicos e o amadurecimento da Igreja

Ao pregar de forma expositiva e contínua através de livros bíblicos, a Igreja

é conduzida a uma jornada de amadurecimento. Esse método impede que assuntos importantes sejam negligenciados e desafia a comunidade a lidar com todo o conselho de Deus. A exposição sequencial ajuda o pregador a expor ao povo não só o que pensa, mas “todo o conselho de Deus”, pois cada parte das Escrituras é considerada em seu devido contexto.

O papel do púlpito na formação espiritual dos crentes

O púlpito exerce papel central na formação espiritual da Igreja. A pregação não é um mero apêndice das muitas atividades ministeriais do pastor, mas, sim, a principal. Por meio da pregação fiel e expositiva, os crentes são alimentados, corrigidos, consolados e desafiados a crescer à imagem de Cristo. O púlpito não é apenas um local de transmissão de informações, mas de transformação de vidas, sendo essencial para o discipulado autêntico e a edificação do corpo de Cristo.

Concluindo, a prática da pregação expositiva, fundamentada em exemplos bíblicos como Neemias 8.1-8, é instrumento vital para o discipulado cristão. Ela assegura que a Igreja seja edificada sobre a verdade da Palavra, promovendo maturidade, unidade e compromisso com Deus. Que o púlpito continue sendo o lugar onde a voz de Deus é ouvida, compreendida e obedecida.



Pr. Eliéser Corrêa de Souza
Presidente da CIBI

Para Crescer e Colorir

EBINHO em COLÍRIO DO CÉU

MT 6.22-23



Criação EBINHO: Ebersson Taborda/ Ilustração: Diego Sá/ Roteiro: Igmarr de Freitas e Diego Sá

Visite nossa igreja